INÊS 249

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.857
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024

PARIS   2024

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

ATÉ LOS ANGELES!

Balanço da Olimpíada aponta desafios para o Brasil daqui a 4 anos

"Aquele dia reservou momentos curiosos, como quando Isaquias Queiroz se assustou ao ver o filho Sebastian, de 7 anos, não conseguir segurar a medalha. A prata caiu no chão e – pasmem – amassou levemente"

JOÃO VÍTOR MARQUES
Repórter do **EM**
enviado especial a Paris

PÁGINA 38

A entrada da mineira Ana Patrícia e da sergipana Duda com a bandeira do Brasil na Cerimônia de Encerramento ***(foto)*** representa o que foi a participação do país na Olimpíada de Paris. Das 20 medalhas conquistadas, 12 são de mulheres, sete de homens e uma na disputa por equipes mistas. Donas dos três ouros da delegação – que teve maioria feminina –, é a primeira vez da história que só mulheres são campeãs. Los Angeles, que sediará os Jogos em 2028, reserva grandes desafios. A estrela da ginástica artística Rebeca Andrade, por exemplo, já fala em não participar de algumas provas por questões físicas, assim como o canoísta Isaquias Queiroz. A missão é descobrir novos talentos e, principalmente, dobrar a aposta naqueles que ainda podem entregar. A saúde mental dos atletas deve ser uma preocupação. Investimentos na base de modalidades como atletismo e natação, que distribuem muitas medalhas e contaram com presença tímida do Brasil este ano, também podem fazer o país subir mais vezes ao pódio. **PÁGINAS 36 E 37**

DUDA E ANA PATRÍCIA, CAMPEÃS DO VÔLEI DE PRAIA, FORAM DESTAQUE NO ENCERRAMENTO DOS JOGOS

◆ ELEIÇÕES EM BH

CORRIDA POR PROJETOS ANTES DA CAMPANHA

Câmara Municipal de Belo Horizonte tem três dias para votar em plenário 24 projetos de lei antes do início da campanha eleitoral, que começa oficialmente na próxima sexta-feira. **PÁGINA 3**

PESQUISA: TRAMONTE LIDERA EM BH, DIZ INSTITUTO

PÁGINA 4

◆ GASTRONOMIA

AS DESCOBERTAS EM CADERNOS DE RECEITAS ANTIGOS

PÁGINAS 19 A 23

RENATO QUINTINO
"Embora a IA possa criar cardápios e dar receitas, não pode cozinhar de fato" PÁGINA 22

◆ AGROPECUÁRIO

SAFRA DE GRÃOS EXIGE DEFESA CERTEIRA

PÁGINAS 10 E 11

◆ CULTURA

KRENAK NARRA DOCUMENTÁRIO

PÁGINA 15

◆ QUEDA DE AVIÃO

GRAVAÇÕES DAS CAIXAS-PRETAS JÁ FORAM EXTRAÍDAS

O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) informou que 100% dos dados das caixas-pretas da aeronave que caiu em Vinhedo (SP) foram codificados "com sucesso". O órgão confirmou que não houve comunicação entre o comandante do avião da Voepass, que partiu de Cascavel (PR) para Guarulhos (SP), e a torre de controle. As investigações tentarão, agora, entender se isso se deu por falha técnica no sistema de comunicação do bimotor. **PÁGINA 7**

INÊS 249

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE

REPRODUÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
SÃO PAULO
Prefeito é "atropelado" em vídeo ▶▶▶

Para acessar: aponte o celular

ALÉM DO FATO

ORION TEIXEIRA

PELO MENOS SEIS INSTITUTOS DE PESQUISAS REGISTRARAM SONDAGENS PARA SEREM DIVULGADAS NESTA SEMANA SOBRE A CAMPANHA ELEITORAL DE BH

>>> Esta coluna é publicada às segundas e quintas-feiras

Voto útil poderá evitar 2º turno de BH só com a direita

ALEXANDRE GUZANSHE, EDESIO FERREIRA E GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

DUDA SALABERT E ROGÉRIO CORREIA MILITAM NA ESQUERDA E FUAD NOMAN FLERTA COM ESSE CAMPO

Pelo menos seis institutos de pesquisas registraram sondagens para serem divulgadas nesta semana sobre a campanha eleitoral de BH após as convenções e o primeiro debate entre os concorrentes. Os dados deverão refletir as chances de cada um, de maneira mais precisa do que antes, até porque alguns nomes entravam nas listas, mas não foram confirmados candidatos ou candidatas.

Com o quadro consolidado, as pesquisas deverão reafirmar um indício que assusta muita gente. Há projeções de um segundo turno apenas com candidatos do campo da direita em desfavor daqueles que militam no campo da esquerda ou flertam com esse.

O deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) deverá manter a liderança nas intenções de voto, especialmente depois que ganhou o apoio de dois dos quatro maiores cabos eleitorais. O governador Zema (Novo) e o ex-prefeito Alexandre Kalil esqueceram as diferenças e estão juntos por sua candidatura. Outro deputado estadual, Bruno Engler (PL) tem um eleitorado fiel pelo campo bolsonarista, embora o ex-presidente Bolsonaro não tenha dado presença em BH. Antes da disputa pela prefeitura, vai brigar com Tramonte pelo posto de candidato que irá representar a direita no segundo turno.

Tudo somado, o insucesso na estratégia do presidente Lula (PT) de unificar as esquerdas entre si e o prefeito da capital, Fuad Noman (PSD), trouxe risco à competitividade desse campo. Diante disso, acreditam os aliados, que, se o quadro se mantiver assim, às vésperas da votação, haveria apelo ao voto útil para os eleitores do segmento. Dessa maneira, aquele que, do campo da esquerda e até mesmo o prefeito, estiver na frente seria beneficiado pelo voto útil para chegar à etapa final.

DESEMPENHO NO DEBATE

Ninguém confessa, mas todos os candidatos fizeram pesquisa quantitativa do desempenho no debate da TV Band, na quinta (8). Com momentos de desequilíbrios e troca de farpas, o confronto foi mais propositivo. Em todas as avaliações, os candidatos Bruno Engler (PL) e Gabriel Azevedo (MDB) teriam se saído melhor no primeiro ato de campanha, sendo mais objetivos em suas participações. Fuad apanhou mais pela simples razão de ser o mandatário que se senta na cadeira que todos os outros querem.

PRESSÃO POR FUNDO PARTIDÁRIO

Nessa arrancada da campanha eleitoral, os presidentes de partidos estão sendo pressionados por candidatos a prefeito e por seus aliados em Brasília. A maioria está convencida de que os recursos para financiar as campanhas são infinitos.

BASE DE ZEMA QUER 'NOVO LÍDER'

Líder da maioria na Assembleia Legislativa, que reúne 32 deputados, Cássio Soares (PSD) avisou ao secretário de Governo, Gustavo Valadares, que eles seguirão a orientação de Tramonte nas votações. O bloco tem sido fiel ao governo Zema e votou a favor até mesmo da impopular adesão de Minas ao Regime de Recuperação Fiscal. O deputado Mauro Tramonte (Republicanos), que, como candidato a prefeito de BH, recebeu o apoio do governador, votou contra. "Não misture as coisas", apelou o secretário. Para conter a rebelião, o articulador da estranha aliança, que conta até com o desafeto Alexandre Kalil (ex-prefeito de BH), o vice-governador Simões vai cobrar coerência de seu candidato.

CONGRESSO BUSCA NOVO MPMG

Foi encerrado na sexta (9), em BH, o XV Congresso Estadual do Ministério Público de Minas, que, durante três dias, projetou mudanças de cultura e de paradigmas na busca de atuação mais resolutiva. "Nosso congresso discutiu de forma muito precisa o potencial transformador da resolutividade. Ao longo de mais de três décadas, o Ministério Público tem se transformado de um perfil demandista para assumir um novo papel institucional de resolutividade na solução dos problemas, seja atuando para prevenir ou solucionar, de modo efetivo, o conflito, o problema ou a controvérsia", pontuou a presidente da Associação Mineira do Ministério Público e organizadora do evento, Larissa Amaral.

AGOSTO CINZA

Neste ano, já foram registradas cerca de 50 ocorrências de queimadas em Minas, afetando 609,17 hectares, e 29 no entorno das Unidades de Conservação, atingindo 69,41 ha. A situação é agravada pela quantidade de dias consecutivos sem chuva. O governo federal já reconheceu situação de emergência em 95 cidades, especialmente no Norte de Minas, que enfrentam a seca. "Esses incêndios, muitas vezes, ocorrem por problemas em edificações que não estão regularizadas. O nosso intuito é promover a cultura da regularização. Trazer, de uma forma fácil e desburocratizada, as instruções técnicas do Corpo de Bombeiros", orientou o engenheiro David Aguiar. Ele participou do 1º workshop do Crea-MG, na quinta (7), em BH, abordando o 'Agosto Cinza', mês destinado à prevenção e conscientização das queimadas e incêndios.

INÊS 249

ELEIÇÕES

RETA FINAL PARA PROJETOS ANTES DA BUSCA POR VOTOS

Câmara Municipal de BH tem 24 projetos em pauta às vésperas do início oficial da campanha eleitoral, nesta sexta. Todos os vereadores vão disputar este ano

BERNARDO ESTILLAC

Com a eleição batendo à porta, o funcionamento da política no país vai, aos poucos, sendo direcionado para a disputa pelos cargos de vereador e prefeito em todas as cidades brasileiras. A campanha começa oficialmente na sexta-feira, após o feriado do dia 15, com candidatos podendo ir às ruas para pedir votos, além de distribuir e veicular propaganda eleitoral. A data é um marco na virada do funcionamento institucional nas cidades em ano de pleito municipal, e em Belo Horizonte não é diferente. Nesta semana, derradeira antes da batalha pelo voto começar para valer, a Câmara Municipal da capital mineira tem 24 projetos de lei (PLs) prontos para votação em plenário *(veja quadro)*.

Das mais de duas dezenas de propostas na pauta, seis podem ser votados em segundo turno. Caso aprovados, os textos são então enviados à prefeitura para sanção ou veto do Executivo. Dois deles são de autoria de Irlan Melo (Republicanos). O PL 738/2023 proíbe equipamentos de som instalados em veículos, conhecidos como "paredão", em espaços públicos da cidade, já o PL 807/2023, que permite a livre circulação de caminhões para instalação e retirada de caçambas dentro do perímetro limitado pela Avenida do Contorno.

Também pronto para votação em segundo turno está o PL 664/2023, de autoria do vereador Sérgio Fernando de Pinho Tavares (MDB), que determina a obrigatoriedade de instalação de detectores de monóxido de carbono em imóveis comerciais. O PL 721/2023, proposto pela Professora Marli (PP), cria regras para assegurar a acessibilidade de pessoas surdas em cargos concursados.

Fecham a lista dos projetos prontos para votação em segundo turno o PL 855/2024 do ex-vereador César Gordin, que propõe a criação de um programa extracurricular de jiu-jitsu nas escolas da capital; e o PL 859/2024, proposto por Fernando Luiz, que cria a "Campanha EcotecBH" para coleta seletiva de lixo tecnológico.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

DAS MAIS DE DUAS DEZENAS DE PROPOSTAS NA CASA, SEIS PODEM SER VOTADAS EM SEGUNDO TURNO

FOCO NA PERMANÊNCIA

Todos os 41 parlamentares que atualmente compõem a Câmara Municipal de Belo Horizonte têm pretensão eleitoral e estarão em campanha a partir de sexta-feira. Destes, 39 tentarão a permanência no cargo de vereador na legislatura que começa em 2025 e vai até 2028. As exceções são Álvaro Damião (União Brasil), que será candidato a vice na chapa encabeçada pelo atual prefeito Fuad Noman (PSD); e o presidente da Casa, Gabriel Azevedo (MDB), que será candidato ao Executivo liderando a chapa que tem Paulo Brant (PSB) na suplência.

A missão para os parlamentares, no entanto, não é exatamente simples. Levantamento realizado e publicado pelo Estado de Minas mostra que há uma dinâmica de renovação de cerca de metade das cadeiras da Câmara Municipal de Belo Horizonte em todas as eleições realizadas neste século.

Em 2004, apenas 17 nomes foram reeleitos e a Câmara iniciou a legislatura seguinte com uma renovação de quase 60%. Em 2008, foram 24 reconduções ao cargo de vereador na capital mineira. Já na eleição seguinte, em 2012, foram 19 permanências. O número foi caindo gradualmente nos dois pleitos seguintes, com 18 vereadores tendo sucesso nas campanhas pela manutenção da cadeira em 2016 e 17 em 2020.

Ainda que muitos vereadores atuais consigam a permanência no cargo após as eleições de outubro, a Câmara começará 2025 com rostos conhecidos, mas uma composição partidária significativamente alterada em relação à legislação anterior, iniciada em 2021. A janela partidária, período para que políticos em cargos eletivos troquem de legenda, se encerrou em abril deste ano com a mudança de sigla de quase metade dos parlamentares da cidade. ■

PRONTOS PARA VOTAÇÃO

PL 669/2023
Reconhece o Táxi Lotação como transporte público coletivo

PL 696/2023
Ementa: altera a permissividade de uso da Alameda das Lathanias, no Bairro São Luiz

PL 715/2023
Altera a nomenclatura de Guarda Civil Municipal para Polícia Municipal de Belo Horizonte

PL 727/2023
Cria projeto-modelo de captação de águas pluviais para edificações comerciais e/ou residenciais

PL 731/2023
Obriga a manutenção de uma unidade de bombeiros civis em estabelecimentos

PL 792/2023
Estende o período para contratação de veículos de grande porte acima de 3.500 quilos

PL 811/2023
Altera prazo de vigência do alvará de localização e funcionamento de clubes sociais e de lazer

PL 820/2023
Altera alíquota do imposto sobre serviços de qualquer natureza - ISSON

PL 833/2024
Dispõe sobre a permanência de ambulâncias em locais de realização de provas de vestibular e concursos

PL 836/2024
Propõe a revogação de mais de cem leis municipais apontadas como inconstitucionais ou sem uso e finalidade

PL 854/2024
Propõe a desafetação e alienação de imóveis no Bairro Jardim Montanhês

PL 879/2024
Altera o zoneamento de área no Bairro Caiçaras

PL 900/2024
Autoriza o Executivo a contratar crédito junto ao BNDES

PL 902/2024
Autoriza o Executivo a contratar crédito junto à Corporação Andina de Fomento

PL 851/2024
Altera as normas de horário de funcionamento de estabelecimentos comerciais

PL 893/2024
Institui a Política Municipal do Cuidado

PL 894/2024
Reconhece o esporte eletrônico como modalidade esportiva

PL 904/2024
Exige comprovação de origem para a venda de materiais metálicos recicláveis

PL 738/2023
Proíbe equipamentos de som do tipo 'paredão'

PL 807/2023
Permite a livre circulação de caminhões para instalação e retirada de caçambas dentro do perímetro limitado pela Avenida do Contorno

PL 664/2023
Obriga a instalação de detectores de monóxido de carbono em imóveis comerciais

PL 721/2023
Cria regras para assegurar a acessibilidade de pessoas surdas em cargos concursados

PL 855/2024
Cria programa extracurricular de jiu-jitsu nas escolas

PL 859/2024
Cria a "Campanha EcotecBH" para coleta seletiva de lixo tecnológico

INÊS 249

MIGUEL DE ALMEIDA

TIPICAMENTE HUMANO, O AVANÇO DO CONHECIMENTO COM OS DESAFIOS AOS DOGMAS BÍBLICOS PRODUZ UM REAVIVAMENTO DAS RELIGIÕES

>>> Editor e diretor de cinema escreve quinzenalmente às segundas-feiras » migs@lazuli.com.br

O sequestro da fé

Numa tarde qualquer, um padre entra secundado por alguns policiais na casa de uma família judia e leva o filho de 6 anos. O garoto será educado pela Igreja. O pai não poderá sequer reclamar ao papa, porque é ele quem ordena o rapto. A lei permite: não católicos não podem criar crianças na religião. "O sequestro do papa", obra-prima do italiano Marco Bellocchio, de 84 anos, conta a história verídica de Edgardo Mortara na Bolonha do século 19. Filho de judeus, foi batizado às escondidas por uma empregada.

Não se sequestram mais crianças para serem educadas pela Igreja (até o momento em que escrevo). Também o papa não possui o mesmo poder absolutista. Por ceder um anel ou outro, Papa Francisco é chamado de comunista pela extrema direita. O secularismo avançou com a ciência – a expectativa de vida quase dobrou desde o rapto de Edgardo, em 1857. Nada disso parece importar.

Tipicamente humano, o avanço do conhecimento com os desafios aos dogmas bíblicos produz um reavivamento das religiões, num aguçamento de vai e volta de crenças. Já se manipulam os genes, até com a prevenção a futuras doenças, embora ainda permaneça uma religiosidade apoiada em superstições brotadas no sol do deserto oriental.

O papa não abduz mais as crianças de famílias judias, assim como a excomunhão perdeu seu valor de face; não se queimam mais os ímpios nas fogueiras das praças e o índex de livros proibidos não incomoda os fiéis, pelo contrário, cada vez mais surge uma literatura especializada em destronar Deus (só com H: Harari, Hitchens, etc.) e ironizar os preceitos e as fantasias bíblicas (a virgindade de Maria ou a ressurreição como exemplos).

Também Jesus não tem escapado ao escrutínio da investigação histórica. Ao longo dos séculos, sua epopeia foi reconstruída, com episódios cortados ou rearrumados para deixá-lo mais adequado na fita. "Heresy" (ainda inédito por aqui), da historiadora e jornalista inglesa Catherine Nixey, apoia-se em diversos relatos (tal a Bíblia) e livros banidos pela religião oficial. O avanço católico, depois de se tornar o credo de Roma no século 4, tratou de derrubar os templos pagãos e desaparecer com narrativas menos cristãs (heréticas, como diziam) de alguns de seus ícones. Mas sempre sobram testemunhas. (Você está enganado se acha que apenas os relógios Rolex unem Bolsonaro a Lula.)

Na nova obra de Nixey, cujo subtítulo é "Jesus e os outros filhos de Deus", surgem vários episódios da vida de Cristo capazes de desorientar os pios das redes sociais. Mesmo sendo divino, escapou de ser uma flor de correção. Nixey elenca algumas versões sobre a vida de Cristo, entre as quais teria assassinado adversários e rejeitado os pais. Comenta-se ainda sobre a existência de um irmão gêmeo e de seu comportamento assaz errático com seus semelhantes – essa história de reaparecer só na Quarta de Cinzas, sei não. Como se vê, a vida não é fácil para ninguém. Não me assusto porque, afinal, ele teria vindo à Terra para ser um igual dos homens – portanto, capaz de cometer seus (digamos) deslizes. Ninguém é perfeito, diria Billy Wilder pela boca de Jack Lemmon.

Mas em nossa época digital cada um possui a sua opinião e os seus fatos. Quase todos os republicanos acreditam que Trump venceu a eleição em 2020. Outros duvidam da chegada do homem à Lua. Apesar de Nietzsche, ainda no século 19, haver declarado que a humanidade matou Deus, os novos adventos tecnológicos não parecem arrefecer o desejo pela religiosidade. Pelo contrário.

Em nome da fé não se sequestram mais garotos porque os religiosos contemporâneos exercem seu poder por outros meios. Está tudo dominado, tudo terceirizado. Cada vez mais se dá pela lei dos homens; a partir do Estado dito laico que as mordaças são tecidas. Crenças são vertidas em legislação, sob o risco de aprisionamento. A laicidade é um sonho de verão – haja vista a tolerância com os jogadores de futebol agradecendo seus gols a alguma entidade divina ou o descaso com a perseguição aos rituais afrodescendentes.

Embora fosse útil, não é mais a economia que pauta a política – é a religião. "Deus acima de tudo" e "Deus, pátria, família" estão estampados nos discursos da extrema direita. Não adiantam os fatos – como a derrocada de Roma com a adoção do catolicismo ou o início da Revolução Industrial sem a mão pesada da igreja apostólica. Isso é História, e lá não existem milagres, só reprises: a fé dos outros que nos condenam ao atraso aumenta quando a humanidade anda mais rápido. É quando deixam de contar os dízimos e fazem leis.

ELEIÇÕES

TRAMONTE LIDERA COM FOLGA

Candidato fica 13 pontos à frente do 2º colocado em pesquisa estimulada do Instituto Viva Voz. No cenário espontâneo, empata tecnicamente com Fuad e Engler

A terceira pesquisa realizada pelo Instituto Viva Voz a pedido da TV Alterosa mostra que o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) tem 27% das intenções de voto para prefeito de BH, no levantamento estimulado, seguido pelo prefeito, Fuad Noman (PSD), com 14%; e pelo também deputado estadual Bruno Engler (PL), que obteve 12% nesse cenário.

A pesquisa do Instituto Viva Voz, registrada no TRE-MG com o número 01943/2024, fez 2 mil entrevistas domiciliares, com eleitores da capital mineira, entre os dias 7 e 10 de agosto. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais para mais ou para menos e o intervalo de confiança é de 95%.

O levantamento mostrou que o senador Carlos Viana (Podemos) aparece em quarto no quadro da pesquisa estimulada, com 10%; seguido pela deputada federal Duda Salabert (PDT), com 7%; e o deputado federal Rogério Correia (PT), com 7%; e pelo vereador Gabriel Azevedo (MDB), com 2%. Os outros nomes somaram 2% das intenções de voto, enquanto brancos e nulos obtiveram 10% e os indecisos somaram 9%.

CORRIDA ELEITORAL PELA PBH

ESTIMULADA

Candidato	%
Mauro Tramonte (Republicanos)	27%
Fuad Noman (PSD)	14%
Bruno Engler (PL)	12%
Carlos Viana (Podemos)	10%
Duda Salabert (PDT)	7%
Rogério Correia (PT)	7%
Gabriel Azevedo (MDB)	2%
Outros	2%
Branco/Nulo	10%
Indecisos	9%

ESPONTÂNEA

Candidato	%
Mauro Tramonte (Republicanos)	10%
Fuad Noman (PSD)	9%
Bruno Engler (PL)	6%
Duda Salabert (PDT)	3%
Alexandre Kalil	2%
Carlos Viana (Podemos)	2%
Rogério Correia (PT)	2%
Outros	3%
Branco/Nulo	9%
Indecisos	54%

Em relação à pesquisa anterior, o cenário foi de estabilidade para a maioria dos candidatos. Tramonte, que recebeu apoio do governador Romeu Zema (Novo) e do ex-prefeito Alexandre Kalil, foi de 25% a 27%. Fuad, que fechou a maior aliança e terá o maior tempo de TV e rádio na disputa, variou dentro da margem de erro, de 17% para 14%.

Em caso de um eventual segundo turno, a pesquisa aponta que Tramonte venceria Fuad com 44% das intenções de voto, no cenário estimulado, contra 31% do prefeito. Nessa comparação, brancos e nulos somariam 17% das intenções de voto e 8% não sabem ou não responderam.

ESPONTÂNEA

A pesquisa espontânea mostra que o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos), o prefeito Fuad Noman (PSD) e o deputado estadual Bruno Engler (PL) estão tecnicamente empatados – dentro da margem de erro de 2,2 pontos percentuais. Tramonte aparece com 10% das intenções de voto nesse cenário, seguido por Fuad (9%) e Engler (6%). Segundo o diretor do Instituto Viva Voz, Igor Lima, a definição oficial das candidaturas e das coligações partidárias vai permitir uma maior clareza sobre a correlação de forças na campanha eleitoral, que começa na sexta-feira. ■

INÊS 249

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 12/8/2024

SÉRGIO ABRANCHES

QUANDO UMA LIDERANÇA SE PROPÕE A NEGOCIAR OU MEDIAR UM CONFLITO, PRECISA ESTAR PREPARADA PARA QUALQUER RESULTADO, INCLUSIVE O IMPASSE E A DESISTÊNCIA

>>> O CIENTISTA POLÍTICO SÉRGIO ABRANCHES ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Iniciativas de risco de Lula e do STF

O presidente Lula aliou-se a José López Obrador e Gustavo Petro, seus pares do México e da Colômbia, para negociar o impasse eleitoral na Venezuela. A escolha de parceiros faz sentido pela afinidade ideológica entre os três e pela importância dos países na região. Fosse outro o presidente da Argentina, provavelmente estaria nesta aliança. Brasil e Colômbia têm fronteiras críticas com a Venezuela e são os maiores países da América do Sul, ao lado da Argentina. O argentino Milei não tem diálogo com nenhum deles. O México é o segundo maior país da América Latina, depois do Brasil. Formam uma coalizão com influência regional e global. O grande problema é que a situação na Venezuela pode ter atravessado o ponto de não-retorno rumo a uma ditadura apoiada nos militares.

O Supremo Tribunal Federal, por iniciativa do ministro Gilmar Mendes, instaurou um processo de conciliação entre ruralistas e indígenas que tem tudo para dar errado e consolidar o retrocesso deliberado nos direitos indígenas do governo Bolsonaro. Já é um regresso em relação à decisão amplamente majoritária que considerou inconstitucional o marco temporal. Este, pretendeu anular direitos adquiridos pelos indígenas previamente à promulgação da Constituição, como se o Brasil fosse descoberto em 1988. O argumento de que estão em negociação questões sobre a aplicação da decisão de inconstitucionalidade do marco temporal é capciosa, porque ele está envolvido nessas questões.

O envolvimento direto de ministros do STF em uma suposta conciliação põe em risco os direitos indígenas fundamentais e a reputação do tribunal. Ainda mais porque o processo tem sido enviesado contra os indígenas. A indígena Kari Guajajara fez veemente crítica no "plenário" da mediação porque a voz dos indígenas é desconsiderada, não há paridade de armas e sofrem coerção com a ameaça de seguirem com as deliberações se os indígenas se recusarem a participar por não ser uma mesa de diálogo verdadeiramente equilibrada e representativa. São muitas as situações, com suas especificidades, que estão sendo tratadas de maneira uniforme e formatadas pelos interesses ruralistas.

Foi estranho o governo brasileiro não acolher as atas eleitorais captadas pela oposição, para só aceitar as oficiais, até agora sonegadas por Maduro. Após toda a demora na divulgação pelo Conselho Nacional Eleitoral, as atas oficiais perderam a credibilidade. Deveriam ser cotejadas com as da oposição e auditadas no caso de incompatibilidade de resultados. Mas, o que aconteceria se a comparação entre elas e a auditoria dos dados discrepantes der a derrota de Maduro? Nada. Ele se recusa a reconhecer o resultado ou a negociar. O Brasil limitou sua participação no processo com interpretação literal do princípio da não-intervenção nos assuntos de outro país. Diante da recusa de Maduro, fica sem ação porque, segundo o assessor internacional, Celso Amorim, a solução tem que ser deles. Maduro já decidiu, ameaça a líder da oposição Maria Corina e todos os opositores sofrem dura repressão. Respondeu ao Brasil, México e Colômbia, dizendo que não se envolve nos assuntos domésticos desses países.

Os problemas no STF são distintos. Começam pela própria legitimidade do processo. A constitucionalidade e decisões da suprema corte têm sido atropeladas nessa conversa de desiguais. A Funai e o Ministério dos Povos Indígenas têm sido instados a representar os indígenas. Ora, é elementar que não podem fazê-lo, porque são governo. A Constituição de 1988 não recepcionou a tutela dos indígenas pelo Estado. A ministra dos povos indígenas Sônia Guajajara e a presidente da Funai, Joenia Wapichana, se recusam, corretamente, a exercer a representação dos indígenas para a qual não têm mandato.

Todo tipo de mediação tem dois requisitos essenciais. O primeiro é a concordância das partes. Pelos depoimentos de lideranças indígenas e pelas declarações de Kari Guajajara para constarem em ata, os indígenas não estão de acordo com as condições presentes. O segundo é, mais do que a imparcialidade, a neutralidade do mediador/conciliador. Não há neutralidade no processo pela forma como foi iniciado e pelas contrariedades com a decisão do STF pela inconstitucionalidade do marco temporal.

Quando uma liderança se propõe a negociar ou mediar um conflito, precisa estar preparada para qualquer resultado, inclusive o impasse e a desistência. Nos dois casos, é alta a probabilidade de fracasso e há risco de dano à reputação para Lula e para o STF.

CAÇA-NÍQUEIS

GOVERNO PREPARA NOVAS REGRAS PARA JOGOS ON-LINE

Portaria aumentará rigor, mas permitirá, oficialmente, a oferta no Brasil de produtos como o polêmico jogo do Tigrinho

281%
AUMENTO NO TEMPO DE CONSUMO DE JOGOS NO BRASIL DESDE 2019

63%
PARCELA DE APOSTADORES ON-LINE QUE TIVERAM RENDA COMPROMETIDA

FERNANDA STRICKLAND E PEDRO JOSÉ

O Ministério da Fazenda está prestes a encerrar a incerteza em torno da legalidade dos caça-níqueis on-line no Brasil. Uma nova portaria da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) permitirá, oficialmente, a oferta de jogos eletrônicos de azar, incluindo o popular jogo do Tigrinho, também conhecido como Fortune Tiger. Essa medida estabelecerá critérios rigorosos para certificar a idoneidade desses caça-níqueis.

Atualmente, esses jogos proliferam na internet devido a uma brecha na legislação de apostas de quota fixa. A nova portaria visa trazer clareza ao cenário, mas alguns especialistas alertam para a possibilidade de insegurança jurídica, uma vez que ela pode ser revogada sem autorização do Congresso.

Além disso, a partir de 2025, influenciadores que fizerem propaganda dessas plataformas de jogos de azar serão responsabilizados por violações. Essa medida tem como objetivo combater a lavagem de dinheiro e a evasão de divisas. A SPA também tomará medidas para bloquear domínios de plataformas de apostas não hospedadas no Brasil e proibirá que sites não cadastrados façam publicidade. Portanto, os influenciadores precisarão estar atentos às novas regras para evitar problemas legais.

Uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) aponta que 37% dos jogadores nunca foram prejudicados. Por outro lado, 63% de quem aposta on-line no Brasil afirma que teve parte da sua renda comprometida com a jogatina virtual. O levantamento mostra também que 23% deixaram de comprar roupas; 19% abriram mão de itens de mercado; 14%, de produtos de higiene e beleza; e 11% sacrificaram cuidados com saúde e medicamentos.

MAIS TEMPO JOGANDO

Estima-se que o mercado brasileiro seja um dos maiores da América Latina, impulsionado pela combinação de uma base de usuários jovem e entusiástica e a crescente aceitação das apostas como forma de entretenimento. Segundo a pesquisa da Comscore, desde 2019 houve um crescimento de 281% no tempo de consumo dos jogos no país.

As apostas têm experimentado um crescimento igualmente rápido: em 2022, o Brasil ficou em 10º lugar globalmente, com US$ 1,5 bilhão em receitas brutas de jogos, segundo dados da Entain, uma das maiores empresas de apostas esportivas on-line do Reino Unido.

Vários fatores contribuíram para esse crescimento. A legalização parcial das apostas esportivas em 2018, com a regulamentação da Lei 13.756/18, abriu as portas para um mercado. Além disso, o aumento da conectividade e a popularização dos smartphones facilitaram o acesso a essas plataformas. ■

INÊS 249

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ACUMULOU
Mega-Sena será de R$ 43 mi ►►►

Para acessar: aponte o celular

"Rezemos também pelas vítimas do trágico acidente aéreo ocorrido no Brasil"

●●●● **Papa Francisco**, nas orações do Angelus

DADOS DAS CAIXAS-PRETAS JÁ FORAM 100% EXTRAÍDOS

Primeiras informações sobre o acidente revelaram que não houve comunicação entre o comandante do voo 2283 e a torre de controle. Peritos investigam possíveis causas

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

AINDA NÃO SE SABE QUANDO OS DESTROÇOS SERÃO REMOVIDOS DO CONDOMÍNIO EM VINHEDO

ARQUIVO PESSOAL

PILOTO DEIXOU BILHETE PARA A NAMORADA

LUIS EDUARDO DE SOUSA

O órgão responsável pela investigação sobre a queda do voo 2283 da Voepass, que deixou 62 pessoas mortas, anunciou ontem que extraiu 100% dos dados da caixas-pretas da aeronave, que seguia de Cascavel (PR) para Guarulhos (SP) e caiu em Vinhedo (SP). "Toda a gravação das duas caixas pretas, de voz e de dados, foram codificadas com sucesso", afirmou o brigadeiro Marcelo Moreno, chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), órgão da Força Aérea responsável por investigar acidentes de aviões.

Com o fim do resgate dos corpos na noite de sábado, o trabalho em Vinhedo agora está concentrado na busca pelas causas do acidente. Todos os mortos já foram transferidos para o Instituto Médio Legal (IML), em São Paulo, para identificação.

A expectativa era que os primeiros corpos fossem liberados ontem, para que os familiares possam dar início aos enterros. A informação foi dada por funcionários do Instituto Oscar Freire, em São Paulo, onde é realizado o trabalho pericial, e confirmada por membros da Defesa Civil. Tudo depende, porém, dos trâmites legais e da disposição das famílias.

Com os primeiros dados sobre o acidente, o chefe do Cenipa confirmou que não houve comunicação entre o comandante da aeronave e a torre de controle – informação que já vinha sendo emitida pelas autoridades. As investigações tentarão, agora, entender se isso se deu por falha técnica no sistema de comunicação do avião.

Os trabalhos no residencial Recanto Florido, em Vinhedo, continuaram ontem e o Cenipa não sabe estimar quando os destroços serão removidos, sobretudo os motores, considerados cruciais para a investigação. "Os dados das caixas-pretas foram extraídos e agora aguardamos nossos investigadores, que ainda estão aqui, regressarem a Brasília para transformar esse número enorme de dados em informação útil para a sociedade", declarou Moreno.

"Aguardamos nossos investigadores regressarem a Brasília para transformar esse número enorme de dados em informação útil para a sociedade"

Marcelo Moreno
Chefe do Cenipa

PROTOCOLOS INTERNACIONAIS

Segundo o Cenipa, um relatório preliminar deve ser emitido em 30 dias. O órgão destacou que não há a possibilidade de concluir esse documento em tempo menor, uma vez que é necessário cumprir protocolos internacionais de investigação de acidentes aéreos. "Seguindo esses protocolos, temos por dever convidar os países envolvidos na fabricação dessa aeronave", complementou Moreno.

A Agência Francesa BEA (equivalente ao Cenipa) chegou ao local da tragédia ontem pela manhã para integrar a investigação. A aeronave ATR 72-500 é de fabricação francesa. O órgão brasileiro aguarda ainda a chegada da agência canadense TSB, que deve apurar se no momento da queda os dois motores da aeronave tinham potência – o equipamento é canadense.

Até que todos os órgãos concluam suas respectivas atribuições, o local seguirá interditado. O receio do Cenipa é de que a remoção rápida dos destroços incorra em algum prejuízo à investigação.

Ontem, o papa Francisco incluiu as vítimas da queda do avião da Voepass em seus pedidos de orações durante o Angelus dominical no Vaticano. O líder da Igreja Católica começou renovando os apelos por paz e contra guerras na Ucrânia, no Oriente Médio, no Sudão e em Mianmar. Depois, diante da presença de brasileiros na multidão reunida na Praça São Pedro, recordou a tragédia. "Rezemos também pelas vítimas do trágico acidente aéreo ocorrido no Brasil", disse.

"VOU, MAS VOLTO"

Thalita Valente, namorada do piloto Danilo Santos Romano, de 35 anos, que comandava o avião, fez homenagem emocionada nas redes sociais. Em uma série de stories no Instagram, ela também mostrou um bilhete que Danilo deixou antes de sair de casa, no qual ele prometia voltar. "Obrigado por querer ficar comigo hoje. Eu vou, mas eu volto, hein?", escreveu Danilo. Na legenda, Thalita, que revelou que ela e Danilo estavam juntos há quatro anos e planejavam ter filhos, compartilhou: "Este é o dia mais triste da minha vida".

A passageira Rosana Santos Xavier, de 23 anos, uma das vítimas da queda do avião da Voepass, compartilhou mensagem com a mãe, logo após embarcar, dizendo que estava com medo do voo e citou que o avião era velho e estava um caos. Rosana enviou as mensagens à mãe, Rosemeire dos Santos Xavier, logo após entrar no avião, antes de decolar. "Meu, 2 horas de voo, vamos chegar com chuva. Que medo desse voo", escreveu a vítima. "Juro, avião velho, tem uma poltrona quebrada. Juro, caos", acrescentou. ■

INÊS 249

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE

EDITORIAL

Brasileiras vencedoras e desprotegidas

O Brasil que viu as atletas conquistarem medalhas e orgulharem a nação na Olimpíada'2024 precisa se debruçar ainda mais sobre a questão da violência de gênero. O país que acompanhou Rebeca Andrade e suas colegas da ginástica, Beatriz Souza, Rafaela Silva, Duda, Ana Patrícia, Bia Ferreira, Larissa Pimenta, Tatiana Weston-Webb, Rayssa Leal e as jogadoras do futebol e do vôlei mostrarem força e competência para chegar ao pódio não oferece segurança para que meninas e mulheres vivam sem medo.

O triunfo feminino em Paris comprova o que o cotidiano já escancarava em território nacional: o talento e a capacidade de superação das brasileiras em todas as atividades, incluindo o esporte de alta performance. Os discursos conscientes das nossas representantes nos Jogos, únicas a garantirem o ouro, precisam ser uma indicação a mais da necessidade premente de eliminar os ataques às mulheres.

Em 2023, o Brasil registrou um crime de estupro a cada seis minutos. Com o total de 83.988 casos e aumento de 6,5% em relação a 2022, um triste recorde foi registrado. As mulheres são a maioria das vítimas e os agressores estão, na maior parte das vezes, dentro de casa. Esse é um recorte aterrorizante que faz parte do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado no mês passado. O levantamento aponta também que o número de mulheres que sofreu algum tipo de violência doméstica foi de 258.941 no ano passado, o que representa um aumento de 9,8% em comparação com os 12 meses anteriores.

O retrato do país que persegue o feminino é assustador, a despeito da Lei Maria da Penha, referência mundial no combate à violência doméstica contra meninas e mulheres. Na última quarta-feira, a legislação completou 18 anos, mas ainda com desafios para a sua aplicação. Se a lei é exemplar, é necessário discutir o aprimoramento das políticas públicas para o atendimento dessas vítimas.

O retrato do país que persegue o feminino é assustador, a despeito da Lei Maria da Penha

Apesar dos avanços, reconhecidos por especialistas, a opressão ao feminino ainda é um dos principais problemas sociais do país. A violência que mira a mulher aumenta e, muitas vezes, choca pelo nível de crueldade. A redução da desigualdade de gênero e a ampliação do debate em torno do tema têm de ser encaradas com determinação, mobilizando toda a sociedade.

Nessa luta, a participação dos homens precisa ser mais efetiva. De muitas maneiras, eles devem repensar suas atuações diante da avalanche de casos de ataques às mulheres. Abuso, importunação sexual, perseguição, assédio e feminicídio – crimes que não dão trégua – precisam ser combatidos por toda população.

Medidas e discussões a partir do masculino podem contribuir de forma significativa para a proteção das mulheres. Acabar com o machismo e a misoginia é uma missão que cabe a todos. No dia a dia, observar atitudes e comentários pode fazer a diferença. Não é possível aceitar que amigos, colegas de trabalho e parentes apresentem sinais de desrespeito às mulheres sem serem repreendidos. Essa é uma postura óbvia, mas normalmente negligenciada. O posicionamento de cada um diante das ocorrências é determinante para que elas recuem.

A mobilização de mulheres e homens é o caminho para extirpar esse mal. E apenas o discurso masculino não basta. A luta contra a violência que aflige as mulheres tem de envolver desde os pequenos, com educação e conscientização, até os idosos. O Brasil precisa começar a se orgulhar também apresentando vitórias que garantam a total segurança de suas cidadãs. ■

ESPAÇO DO LEITOR

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE

AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 • opiniao.em@uai.com.br

PEDIDO DE REFORÇO NA SEGURANÇA

"'PM reforça combate à violência no Centro-Sul', reportagem cita que o Belvedere em relação aos furtos, tem um dos menores indicadores na área do batalhão. E a região irá contar com 12 viaturas para atuar na região. Seria interessante expandir esse reforço para outros bairros da cidade que não são considerados 'nobres' onde os índices de violência crescem de forma exponencial."

DIEGO PARREIRAS
Belo Horizonte

CRUZEIRO E ATLÉTICO EMPATAM SEM GOLS EM CLÁSSICO COM RECORDE DE PÚBLICO NO MINEIRÃO

"O Mineirão está com sérios problemas na acústica também!"

@sennaigor

"Nós cruzeirenses e atleticanos deveríamos fazer um combinado: esquecer que esse clássico aconteceu, pior clássico que já assisti"

@makinsouza

MOTOCICLISTA TEM PERNA E BRAÇO AMPUTADOS EM ACIDENTE. UMA PESSOA MORREU

"Foi o segundo acidente do dia e quase todos os dias a BR-356 registra acidente, se transformou na nova 'rodovia da morte'. Quantas vidas perdidas serão necessárias até darem atenção para a região e duplicarem a rodovia? Um traçado antigo, cheio de curvas perigosas, e nossos governantes nada fazem. A região dos inconfidentes pede socorro."

@amaurihermes

INÊS 249

Rebeca Andrade: a vitória que é muito mais do que uma conquista olímpica

LUTAR CONTRA A FOME, A FALTA DE EDUCAÇÃO E DE OPORTUNIDADES É UM DESAFIO QUE SE REPETE TODOS OS DIAS PARA MUITOS JOVENS E CRIANÇAS DO PAÍS, E NÃO APENAS A CADA QUATRO ANOS, COMO NAS OLIMPÍADAS

MARISTELA R. S. GRIPP

Doutora em Estudos Linguísticos e professora do curso de Letras do Centro Universitário Internacional Uninter

Ver o Brasil participando das Olimpíadas é sensacional! Os atletas brasileiros deram um show de profissionalismo e alegria!

Na ginástica artística, a grande vencedora é a brasileira Rebeca Andrade! A atleta lacrou em todas as vezes que precisou se apresentar. Nas barras, no solo, no cavalo... Rebeca superou adversárias muito bem-preparadas e volta ao país como a ginasta brasileira que mais ganhou medalhas numa Olimpíada. Um feito inédito para ficar na história dos esportes mundiais. Ver o sorriso da atleta ao final de cada apresentação faz a gente ter orgulho dessa "brava gente brasileira", que não desiste nunca.

A vida da menina Rebeca Andrade é muito parecida com a de milhares de meninas e meninos das camadas mais pobres da nossa sociedade. A mídia tem divulgado que a atleta teve uma origem humilde. Filha de mãe solteira e empregada doméstica, ia para os treinos com o irmão mais velho a pé ou de bicicleta. A mãe foi muitas vezes andando para o emprego para que Rebeca tivesse dinheiro para ir aos treinos que, geralmente, eram longe de casa.

A história da atleta nos faz refletir sobre os milhões de crianças e jovens do nosso país. Segundo a Unicef, o Brasil possui uma população de 210,1 milhões de pessoas, dos quais 53.759.457 têm menos de 18 anos de idade. Desse montante, mais da metade de todas as crianças e adolescentes brasileiros são afrodescendentes e um terço dos cerca de 820 mil indígenas do país é criança. Além disso, de 1990 a 2019, o percentual de crianças com idade escolar obrigatória fora da escola caiu de 19,6% para 3,7% (Pnad 2019). No entanto, mesmo com tantos avanços, em 2019, 1,5 milhão de meninos e meninas ainda estavam fora da escola (Pnad, 2019). A exclusão escolar no país tem rosto e endereço: quem está fora da escola são os pobres, negros, indígenas e quilombolas, grande parte vive nas periferias dos grandes centros urbanos, no semiárido, na Amazônia e na zona rural. O mais triste de tudo isso é que a pobreza obriga muitos a trabalhar para contribuir com a renda familiar em subempregos.

Somado a tudo isso, o sistema de educação brasileiro não tem sido capaz de garantir oportunidades de aprendizagem a todos. Muitos meninos e meninas são deixados para trás pelo sistema escolar. Diante da dificuldade das realidades da vida, ao serem reprovados diversas vezes, as crianças acabam saindo da escola e desistem de estudar. E as meninas são as maiores prejudicadas nesse contexto. Elas acabam assumindo funções domésticas como cuidadoras dos irmãos e da casa, engravidam, casam-se e, enfim, enterram sua infância junto com os seus sonhos.

O cenário da infância e da juventude no país ainda é afetado pela violação de direitos e pela violência cotidiana. De acordo com a Unicef, a cada hora, alguém entre 10 e 19 anos de idade é assassinado no país, de acordo com a estimativa do Unicef, baseada em dados do Datasus (2018), e quase todos meninos, negros, moradores de favelas.

Ao analisar esse cenário atual, é impossível não se fazer as seguintes perguntas: Quantas "Rebecas" o Brasil tem perdido para a violência e para a pobreza? Quantas crianças e jovens poderiam ser resgatados por programas esportivos implantados nas suas comunidades? Quantos estão perdidos pelas ruas do país sem nenhum apoio do Estado e de suas famílias? Quantos são obrigados a parar de participar de atividades esportivas por falta do dinheiro da passagem, do lanche ou do uniforme para treinar? Quantos de nós poderíamos contribuir com projetos sociais relacionados à educação e aos esportes para ajudar essas crianças e jovens?

Rebeca Andrade e sua família sabem como foi difícil chegar até o topo do pódio! Lutar contra a fome, a falta de educação e de oportunidades é um desafio que se repete todos os dias para muitos jovens e crianças do país, e não apenas a cada quatro anos, como nas Olimpíadas.

O Brasil ainda pode virar esse jogo! Pode investir no futuro da infância e da juventude do nosso país com políticas públicas que cheguem aonde elas são mais necessárias e urgentes! A torcida é grande para ver o nosso país nos primeiros lugares no pódio da vida e das próximas Olimpíadas. ■

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação	Economia	Cultura, TV e Pensar	Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5330	(31) 3263 - 5036	(31) 3263 - 5279	(31) 3263 - 5260
	Esportes	Fotografia	Bem Viver
Editorias:	(31) 3263 - 5453	(31) 3263 - 5214	(31) 3263 - 5048
Gerais	Internacional	Turismo	Portal Uai
(31) 3263 - 5486	(31) 3263 - 5301	(31) 3263 - 5486	(31) 3263 - 5245
Política	Opinião	Vrum	Redes sociais
(31) 3263 - 5165	(31) 3263 - 5249	(31) 3263 - 5349	(31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 4,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

INÊS 249

ECONOMIA
AGROPECUÁRIO

WASHINGTON COSTA/MF - 9/5/23

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
COMANDO DO BC
Senado se prepara para sabatinar Galípolo ►►►

Para acessar: aponte o celular

CULTURA DE MILHO: ÁREA PLANTADA CAIU 11,3% NA SAFRA 2023/2024, COMPARADA COM A ANTERIOR. CUSTO E DIFICULDADES DO MANEJO VÊM AFASTANDO PRODUTORES

MILHO, SOJA E CAFÉ

CLIMA PRESSIONA, E SAFRA DE GRÃOS EXIGE DEFESA CERTEIRA

Manejo de pragas, colheita e armazenamento cuidadosos, além de investimento assertivo, são ações essenciais para driblar perdas em ano de recuo na produção, apontam especialistas

ANA LUIZA SOARES*

A safra de 2023/2024 trouxe desafios significativos para os produtores de milho, soja e café em Minas Gerais e no Brasil. As condições climáticas adversas, influenciadas principalmente pelo fenômeno El Niño, impactaram negativamente as culturas, resultando em quedas na produção e na área plantada. De acordo com registros da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a safra dos grãos ainda tem previsão de redução no comparativo com o período anterior. Apesar dessas dificuldades, alguns aspectos podem ser trabalhados para alcançar resultados satisfatórios.

Segundo a Conab, a área plantada de milho caiu 11,3%, de 1,289 milhão hectares (ha) na safra 2022/23 para 1,143 milhão de ha em 2023/24. A produção também sofreu uma redução, de 18,9%, passando de 7,942 milhões para 6,438 milhões de toneladas (t). O consultor técnico Estevão Barros aponta que o principal fator que impacta essa cultura são os patógenos, como a cigarrinha-do-milho. Esse inseto transmite bactérias e vírus para a planta, se locomove por longas distâncias e sofre mutação rapidamente, dificultando o controle. "A principal forma de controlar os patógenos é quebrar a ponte verde, ou seja, a cigarrinha só completa seu ciclo em plantas de milho. Creio que a população delas vai cair com a redução das lavouras", explica.

No estado, o milho é plantado em duas épocas, sendo elas: de outubro para fevereiro (safra de verão), e de abril para agosto (safrinha). A previsão para a próxima safra de verão indica uma tendência de migração dos produtores para a soja, devido à facilidade de comercialização e manejo, além do menor custo de plantio em comparação ao milho. "O custo de plantio do milho é mais alto que o da soja, então é dificultoso para o produtor ter que investir mais sem a certeza de que colherá bem. O maior problema é esse", diz o consultor.

Essa incerteza poderá resultar, segundo Estevão, na diminuição das áreas de produção de milho, potencialmente elevando os preços no mercado. Por outro lado, alguns produtores vão manter o plantio do grão para consumo próprio. "Minas Gerais é uma grande bacia leiteira, por isso, algumas fazendas não podem deixar de plantar o milho, pois ele é usado na silagem que alimenta o gado", reitera.

Outro ponto importante é saber manejar a lavoura. O plantio do milho em Minas é feito, em sua maioria, de forma direta, para diminuir o impacto das máquinas agrícolas sobre o solo. Para isso, Estevão Barros afirma que é necessário utilizar os produtos químicos e biológicos corretos, e nutri-lo para que dê produtividade. Além disso, escolher uma genética boa pode ajudar, uma vez que existem materiais mais resistentes à ação dos patógenos.

A colheita e armazenamento também merecem devida atenção. Para que o milho não perca umidade e massa específica do grão, deve ser colhido com a espiga em torno de 22 a 25% de umidade, que é o ponto de maturação. "A próxima safra será de desafios", alerta o consultor técnico. Para ele, as mudanças climáticas vão influenciar diretamente a cultura. "Estamos saindo do El Niño para o La Niña, que é um fenômeno mais chuvoso." Para enfrentar as adversidades, "o produtor precisa estar antenado aos custos de produção para ter um bom manejo da lavoura, sem que estoure em custo e ele não tenha lucro", conclui Estevão.

INÊS 249

EMATER-MG/DIVULGAÇÃO – 16/9/21

SOJA

CAMPO DE SOJA NO CENTRO-OESTE DE MINAS: MESMO COM AUMENTO DA ÁREA PLANTADA, HOUVE RECUO NA PRODUTIVIDADE, PROVOCADO, PRINCIPALMENTE, PELA ESCASSEZ DE CHUVAS

BRUNO NOGUEIRA/EM/D.A PRESS – 25/4/24

CAFÉ

ESTIMATIVA É DE ACRÉSCIMO NA SAFRA DO SETOR CAFEEIRO, QUE DEVE CHEGAR A 30,6 MILHÕES DE SACAS. BOA NUTRIÇÃO DO SOLO ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA À POSSIBILIDADE DE MELHORES RESULTADOS

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS - 18/05/2009

PRAGAS NA SOJA

A soja apresentou um aumento de 3,7% na área plantada, de 2,17 milhões de hectares na safra 2022/23 para 2,251 milhões em 2023/24. No entanto, a produção caiu 6,7%, de 8,34 milhões de toneladas para 7,79 milhões. Já a produtividade prevista é 10% inferior à safra passada, cerca de 3.460kg/ha.

A escassez de chuvas foi um fator determinante para essas quedas de produção. Na maior parte do Sudeste, as chuvas ficaram abaixo de 50mm. A redução na umidade do solo afetou o desenvolvimento das lavouras em estágios reprodutivos, especialmente no Noroeste de Minas. Por causa disso, a safra ficou suscetível a pragas e doenças.

"Nossas condições de clima e ampla área cultivada favorecem o aparecimento em grande intensidade de pragas e doenças. Para a soja, doenças como a ferrugem-asiática, mancha alvo e antracnose são comuns e tiram o sono dos produtores. Outras como o oídio e a mancha parda também são ocasionais", relata o engenheiro agrônomo Renan Quisini. Ele diz que os percevejos são os piores insetos para esta cultura, e na safra 2023/24 dividiram espaço com a mosca branca, tripes e cascudinho.

O manejo de pragas e doenças deve seguir estratégias integradas, começando pelo monitoramento e identificação das mesmas. Em seguida, o uso de ferramentas biológicas e seletivas é essencial para a construção de um sistema produtivo equilibrado. "Quando olhamos para os percevejos, que são as principais pragas da soja, o manejo deve ser preventivo. Hoje o mercado tem acesso em larga escala à parasitoides de ovos, que interrompem por completo o ciclo dessa praga", diz Quisini.

Da mesma forma que o milho, o cenário vislumbrado para as próximas safras de soja está sob a influência do fenômeno La Niña, que tende a apresentar uma primavera com possível ocorrência de baixas temperaturas. Como consequência, o estabelecimento da soja pode ser comprometido, além de causar uma distribuição geográfica irregular das chuvas, que tendem a altos índices de pluviosidade para o Norte e Nordeste, e abaixo da média para o Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

"Sendo assim, minha recomendação é de que os produtores atuem ao máximo com tecnologias que mitiguem o estresse em plantas, e se preparem para atuar na recuperação pós-estresse da plantação, que sofre e é altamente comprometida por estas situações", destaca o engenheiro.

Além de condições climáticas, as oscilações comerciais devem ser ponderadas pelo agricultor. "Aqui chamo atenção para o investimento. Em situações desafiadoras é fato que produtores tendem a reduzi-lo por insegurança, e aqui mora o perigo", diz Renan. Segundo ele, o investimento precisa ser assertivo para obter os melhores resultados e garantir rentabilidade. O baixo investimento representa uso de pouca tecnologia, e consequentemente, impacta a produção reduzindo a rentabilidade do sistema.

Para o sucesso nas safras, Renan ainda ressalta: "O planejamento prévio do sistema produtivo, monitoramento de todos os processos, e a tomada de decisões assertivas representam boa parte do sucesso de uma lavoura. O mercado oferece muitos profissionais que podem auxiliar os produtores em todo o processo", conclui.

CAFÉ EM ALTA

Para a safra de 2024 do setor cafeeiro, a estimativa é de um acréscimo de 4,1% em comparação à anterior, registrando 30,2 milhões de sacas, justificado pelo aumento da área de 2,6% (1,1 milhão de hectares), e principalmente, pelo ciclo de alta bienalidade. Contribuem ainda as melhores condições das lavouras, com previsão de crescimento de 1,4% na produtividade, cerca de 27,2 sacas por hectares. Nacionalmente, de acordo com a Conab, a safra total de café no país em 2024 deverá ser de aproximadamente 58,8 milhões de sacas, número 6,8% maior que o ano anterior (55,1 milhões).

Para continuar garantindo o crescimento, a dica é uma boa nutrição do solo. "É preciso trabalhar a adubação de todos os nutrientes em cada fase do café. Nós temos o primeiro momento de estabelecimento, depois ele já em produção, em seguida, há possibilidade de a plantação passar por podas. A análise dos nutrientes precisa ser muito bem-feita", explica o agrônomo Victor Hooper Reis.

O desenvolvimento de tecnologias é algo a ser trabalhado para aumentar o desempenho da lavoura cafeeira no estado. "A cultura do café é muito atrasada em termos de tecnologia quando comparada a outros grãos. Essa tecnologia, bem aplicada, pode nos ajudar a resolver problemas que demorariam a ser solucionados pelo olho humano. A resolução de problemas se reflete automaticamente na produção."

EXPORTAÇÃO

O Brasil exportou 16,4 milhões de sacas de 60 quilos de café no acumulado dos quatro primeiros meses de 2024, o que corresponde a um aumento de 46,5% na comparação com as 11,2 milhões de sacas exportadas em igual período de 2023, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Esse número representa o maior volume de café já exportado pelo Brasil em um primeiro quadrimestre.

A perspectiva é que a exportação total ao final de 2024 se aproxime ou até ultrapasse o recorde de 43,9 milhões de sacas de 60 quilos alcançado no ano de 2020. No primeiro quadrimestre, 124 países importaram o café brasileiro, sendo os Estados Unidos e a Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 17,5% e 14,4% em quantidade, seguidos por Bélgica, com 10,5%, Itália, com 7,8% e Japão, com 5,4%. ■

***Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho**

INÊS 249

R$ 172 bilhões

é quanto as empresas brasileiras pagaram em dividendos no primeiro semestre de 2024, um avanço de 39% versus o mesmo período do ano passado

Chineses apostam agora no mercado brasileiro de caminhões

O apetite dos fabricantes chineses pelo mercado de veículos no Brasil não para de crescer – e agora inclui até o segmento de caminhões. Entre os seus planos para o mercado brasileiro, a GWM planeja introduzir por aqui pesados movidos a hidrogênio, além de caminhões médios e urbanos. A GWM está de olho em um setor em expansão. No primeiro semestre de 2024, as vendas de caminhões no Brasil somaram 55,4 mil unidades, o que significou um aumento de cerca de 10% em comparação com o mesmo período do ano passado. Com os recordes em série quebrados pelo agronegócio, a tendência é de que números como esses continuem em expansão. Não à toa, há diversos projetos em andamento. No fim do ano passado, a montadora chinesa XCMG apresentou seu primeiro pesado movido a eletricidade. Os caminhões são responsáveis por transportar 65% do PIB brasileiro, o que dimensiona a importância desses veículos para a atividade econômica do Brasil.

JOSH EDELSON/AFP

UBER PASSA A OFERECER CARROS 100% ELÉTRICOS

A Uber trouxe para São Paulo uma iniciativa que tem feito sucesso na Europa e nos Estados Unidos: a oferta de carros 100% elétricos para seus passageiros. Desde a semana passada, os usuários da plataforma podem escolher carros na categoria batizada de "green", composta por modelos movidos a eletricidade. Se a iniciativa vingar, será levada para outras regiões do Brasil. Em junho, a Uber e a montadora chinesa BYD assinaram um acordo que prevê levar para as ruas 100 mil veículos elétricos da marca.

JOHAN ORDONEZ/AFP

CHILE SUPERA ARGENTINA E PASSA A ATRAIR MAIS BRASILEIROS

Pela primeira vez em muitos anos, a Argentina deixou de ser o destino internacional preferido pelos brasileiros nas férias de julho. Um levantamento feito pela agência Maxmilhas constatou que o Chile passou a liderar a preferência dos turistas – o país é visto pelos visitantes como mais amigável e seguro, além de ter preços convidativos. Segundo o Serviço Nacional de Turismo do Chile, o número de brasileiros que visitaram o país em 2024 aumentou 75% em relação ao mesmo período do ano passado.

Estudo revela principais causas de acidentes aéreos no mundo

Os motivos para a queda do avião da companhia Voepass em São Paulo, que deixou 62 mortos, deverão demorar um bom tempo para serem revelados. Enquanto as investigações avançam, vale a pena observar estatísticas sobre acidentes aéreos no mundo. De acordo com levantamento realizado pelo banco de dados on-line Plane Crash Info, que reúne informações de tragédias aéreas desde 1950, falhas humanas respondem por 49% dos episódios, seguidas por falhas mecânicas (23%) e fatores climáticos (10%).

CHANDAN KHANNA/AFP

"Se você não consegue tolerar críticas, não faça nada novo ou interessante"

Jeff Bezos
Fundador da Amazon

RAPIDINHAS

A gigante americana de comércio eletrônico Amazon fechou parceria com as redes sociais TikTok e Pinterest para que os usuários possam comprar produtos sem sair dos aplicativos das plataformas. O acordo foi firmado um ano depois de a empresa ter realizado iniciativa parecida com a Meta, controladora do Facebook e Instagram.

O braço de investimentos do Bradesco comprou uma participação de 50% no banco da montadora americana John Deere. "Com essa joint venture, a John Deere visa incrementar seu portfólio e diversificar suas opções de financiamento para equipamentos, peças e serviços", afirma Jorge Sivina, diretor regional da John Deere Financial.

A Sem Parar, empresa especializada em meios de pagamentos automáticos, vai ingressar no ramo da saúde. Em parceria com a plataforma Avus, passará a oferecer serviços de telemedicina, exames e descontos em medicamentos. Fundada em 2016, a Avus é um aplicativo que possui rede credenciada em todas as regiões do país.

O mercado de cannabis avança no Brasil e começa a gerar diferentes negócios. Entre 15 e 17 de novembro, a cidade de São Paulo receberá a ExpoCannabis, feira voltada para empreendedores do setor. De acordo com os organizadores, ao menos 300 empresas já confirmaram presença no evento, que também contará com palestras e debates.

INÊS 249

INÊS 249

MUNDO

OLGA MALTSEVA/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
UCRÂNIA
Incêndio em usina nuclear ►►►

Para acessar: aponte o celular

EVARISTO SÁ/AFP

HÁ EXPECTATIVA DE QUE LULA E PRESIDENTES DA COLÔMBIA E DO MÉXICO CONVERSEM COM MADURO

VENEZUELA

BRASIL À ESPERA DAS ATAS E DE DIÁLOGO

Especialistas dizem que demora por um posicionamento rígido abre precedentes

INGRID SOARES E VICTOR CORREIA

A diplomacia brasileira vem adotando uma posição de cautela frente às eleições na Venezuela, apesar da proximidade ideológica entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Nicolás Maduro. Segundo o Itamaraty, a prioridade atual é garantir a divulgação das atas e a manutenção de um canal com o regime chavista. Além disso, o Brasil também possui interesses em comum com o país vizinho, como na compra de energia e na expansão do comércio que poderia sofrer consequências em um eventual corte de relações diplomáticas, além de perda regional de influência e lidar com o aumento do impacto de uma crise migratória. Apesar das precauções em relação ao pleito, a demora por um posicionamento mais duro abre precedentes na América Latina, apontam especialistas ouvidos pela reportagem.

Do ponto de vista geopolítico, a Venezuela é um país sensível para todo o continente, mas especialmente para o Brasil, com quem possui 2,2 mil quilômetros de fronteira. Sob cerco com as sanções dos Estados Unidos, o regime de Nicolás Maduro se aproximou ao longo dos anos de China e Rússia, que forneceram apoio essencial para manter o chavista no poder e ter um aliado estratégico na América do Sul. A Rússia, por exemplo, investiu na produção de petróleo venezuelana e se tornou o principal fornecedor de armas e equipamentos militares ao país. A China, por sua vez, tem uma reação econômica mais próxima ainda: estima-se que os investimentos na Venezuela somam US$ 60 bilhões, espalhados em diferentes projetos. O valor é metade do total investido pelos chineses na América do Sul e no Caribe.

Evidência da proximidade é que o russo Vladimir Putin e o chinês Xi Jinping estão entre os poucos chefes de Estado que reconheceram imediatamente a reeleição de Maduro, mesmo com uma série de indícios de fraude. Para o professor do Instituto de Relações Internacionais (Irel) da Universidade de Brasília (UnB) Antônio Jorge Ramalho da Rocha, a aproximação de outras potências gera tensões no continente, enfraquecendo tanto a influência brasileira entre os seus vizinhos quanto o objetivo do governo Lula de unir a governança regional.

> **"Sob nenhuma circunstância deve ser recomendada a realização de novos processos eleitorais"**
>
> **Ricardo de Toma-García**
> Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais pela UFRGS

"No plano geopolítico global, (a Venezuela) associou-se a potências extra-regionais (Rússia, China, Turquia e Irã), cuja presença na região gera tensões com os países sul-americanos, com os EUA e com a Europa", disse o professor. Na prática, essa influência se soma à preocupação mais concreta de uma nova crise econômica e convulsão social na Venezuela. Analistas temem que a escalada da violência do regime Maduro e o endurecimento de sanções internacionais possam levar a Venezuela a uma nova crise, potencializando conflitos e fluxos de migrantes para os países vizinhos, como o Brasil. Nesse cenário, Maduro poderia convidar uma interferência estrangeira na região.

"(Ele) é irresponsável o bastante para fazê-lo, se achar que isso aumenta as chances de permanecer no poder. Seu respeito pelos vizinhos aproxima-se do que demonstra ter pela própria população: nenhum. Mas atenção: não se deve subestimá-lo. É pragmático, possui sistema de inteligência e polícia política eficazes, e entende que não lhe interessa romper relações com o Brasil. O risco de ele romper relações com o Brasil é baixo", calcula ainda Ramalho da Rocha.

INSTABILIDADE

Segundo o doutor em Estudos Estratégicos Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Ricardo de Toma-García, esse risco de instabilidade em sua fronteira norte obriga o Brasil a tomar o protagonismo na prevenção de incidentes. "A eventual erosão de ordem política e social da Venezuela e a subsequente eclosão de um conflito que envolva os interesses de potências extrarregionais e a inserção de contratistas militares colocam o Brasil em uma situação de relativa vulnerabilidade no entorno amazônico", explicou. Estima-se que uma nova crise pode levar à saída de entre 20% a 25% da população venezuelana atual, ou seja, até sete milhões de novos refugiados no continente.

O Brasil também possui valores a receber do empréstimo de US$ 1,5 bilhões feito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a realização de obras de infraestrutura no país.

MEDIAÇÃO EM GRUPO

Todos esses fatores ajudam a explicar a cautela do Itamaraty ao tratar do tema. O ministério vem cobrando a divulgação das atas eleitorais, mas sem acusar a possibilidade de fraude na reeleição de Maduro. A posição destoa do adotado por outros países, como Chile e Argentina. Porém, possibilita que o Brasil tenha um canal de diálogo tanto com Maduro como com a oposição – países que denunciaram fraude tiveram suas representações diplomáticas expulsas. Há expectativa de que o presidente Lula converse com Maduro por telefone, mas acompanhado dos presidentes da Colômbia, Gustavo Petro, e do México, Andrés Manuel López Obrador.

Porém, a própria manutenção do governo Maduro traz riscos ao Brasil, como a mobilidade do crime organizado entre as fronteiras, a mineração ilegal e exploração do meio ambiente e a falta de políticas para a Saúde, que impõem riscos sanitários. Ramalho da Rocha avalia que a existência de um regime autoritário estimula outras "aventuras ditatoriais", como a de Nayib Bukele, em El Salvador, e a de Daniel Ortega, na Nicarágua – com quem o Brasil protagonizou um embate diplomático recente, após a expulsão dos respectivos embaixadores.

"E também no Brasil. A questão não é ideológica; é moral. Não se trata de opção de 'esquerda' ou 'direita', como se quer insinuar. Trata-se, isto sim, de desrespeito às leis, às instituições democráticas e aos direitos fundamentais da pessoa humana. O ex-presidente Jair Bolsonaro, que se diz conservador e 'de direita', tentou implantar no Brasil modelo parecido com o que (Hugo) Chávez e Maduro implantaram na Venezuela. Aliás, ele sempre elogiou o ex-presidente Chávez. Só discordava da atenção que o tenente-coronel dispensava aos pobres", disse o professor.

Por sua vez, Toma-García aponta que, embora a posição brasileira tenha sido interpretada como um gesto de prudência, a demora por uma cobrança mais dura é preocupante e abre precedentes na América Latina. "É inaceitável que o representante da maior democracia da América do Sul seja tolerante ante situações que jamais seriam aceitas no Brasil, entre elas a ausência de transparência nos atos de escrutínio, a perseguição dos testemunhas dos partidos, a proclamação do Maduro como presidente eleito mesmo sem provas e a judicialização da questão, incluindo a abertura de processos criminais contra o candidato Gonzalez e a líder da oposição Machado, além da prisão de mais de 1200 ativistas", enumera.

"O Brasil não pode desconsiderar a negativa do CNE em realizar o processo de totalização das atas no período de 48 horas estabelecido pela lei eleitoral da Venezuela. Acredito que o país deveria estudar os fundamentos apresentados pelo Carter Center e outras organizações que tradicionalmente participaram do processo. Sob nenhuma circunstância deve ser recomendada a realização de novos processos eleitorais enquanto o Estado venezuelano não permitir a auditoria real e imparcial do processo". ■

Para adiar o fim do mundo

Documentário "Pisar suavemente na Terra", de Marcos Colón, disponível no Globoplay, foca a luta indígena pela sobrevivência a partir de três personagens. Narração é de Ailton Krenak

MARCOS COLÓN / DIVULGAÇÃO

FORÇA DA CACIQUE KÁTIA AKRÃNTIKATÊJÊ É DESTACADA PELO DIRETOR MARCOS COLÓN EM "PISAR SUAVEMENTE NA TERRA"

Período turbulento

O documentarista Marcos Colón diz que "Pisar suavemente na Terra" foi realizado entre 2020 e 2021, incluindo o período da pandemia, quando estava filmando no Peru e teve que ficar confinado por três meses. "O lugar onde eu estava era um epicentro de casos de COVID-19. Foi construído lá o cemitério dos sem-nome, porque era muita gente morrendo todos os dias. Quando fechou tudo, ficamos trancados no hotel", diz. A estreia do filme foi na Mostra de São Paulo, no final de outubro de 2022, na véspera da eleição de Lula para seu terceiro mandato como presidente da República. "Foi muito marcante", destaca o diretor.

DANIEL BARBOSA

A cacique Kátia, do povo Akrãntikatêjê, relata que, certa vez, seu pai, Payeré, que lutou contra a invasão de sua terra para a construção da usina hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, lhe disse que se tentassem matá-la, era para fugir. Que deixasse os irmãos serem mortos, mas que fugisse para contar a história. Essa é uma das passagens do documentário "Pisar suavemente na Terra", que acaba de chegar à plataforma Globoplay.

Dirigido pelo documentarista e professor da Universidade do Arizona (EUA) Marcos Colón, o filme conecta a história de Katia à de outros dois líderes indígenas, todos vivendo uma situação de ameaça. José "Pepe" Manuyama, da tribo Kukama, que vive na Amazônia peruana, luta contra a contaminação do Rio Nanay pelo garimpo e pela extração de petróleo. Também no Pará, o cacique Manoel, do povo Munduruku, tem seu território sitiado pela expansão do monocultivo da soja e batalha contra a extinção da biodiversidade.

Kátia, por sua vez, empreende uma cruzada na tentativa de preservar sua cultura em um território devastado pela mineração, anos após ter visto sua família ser expulsa para a implantação da hidrelétrica no coração da Amazônia. As histórias dos três são costuradas pela narração e pelas reflexões de Ailton Krenak.

Colón diz que "Pisar suavemente na Terra" nasceu da urgência e, na verdade, deriva de um outro trabalho com que estava envolvido.

URGÊNCIA NOS RELATOS

"Eu estava fazendo um outro documentário, sobre a pesca ilegal do boto cor-de-rosa, cuja carne é usada como isca para a piracatinga, um peixe que na Colômbia é extremamente valioso. Percorrendo territórios indígenas, me deparei com vários problemas e recebi um convite das autoridades locais para me retirar da região, caso contrário poderia acontecer alguma coisa. O filme que era sobre essa pesca ilegal acabou indo para outro rumo", relata.

Colón conta que, quando a pandemia começou, em 2020, ele já tinha gravado os depoimentos de Pepe e de Manoel. A chegada de Kátia e de Krenak, posteriormente, deu à obra uma feição mais poética e filosófica, conforme aponta. "Contar essas histórias atende a uma ânsia de querer dar visibilidade às agruras dos povos indígenas. Tem uma urgência nos relatos desses personagens, no sentido de denunciar esse sistema que está aí vigente e tem destruído a vida de milhares de povos", destaca.

Sobre Pepe, ele diz tratar-se de um ativista ambiental que luta vigorosamente em Iquitos, a região em que vive, pela preservação do Rio Nanay, que abastece o município de Loreto e está sendo contaminado pelo mercúrio. Ele já foi ameaçado de morte e escreveu o livro, "Um novo amanhecer", previsto para ser lançado em outubro. Colón pontua que, a despeito da presença de Krenak, Kátia é a grande personagem do documentário. "Ela é quem carrega o filme do início ao fim", diz.

FORÇA DIALÉTICA

O diretor observa que a recomendação que o pai de Kátia fez a ela é uma síntese das situações que "Pisar suavemente na Terra" aborda. "Era com esse pedido de Payeré que íamos abrir o documentário, porque é o que estamos fazendo, sobrevivendo para contar uma história", diz, destacando o poder de síntese e a capacidade que Kátia tem de conectar as pessoas. "Ela tem uma coisa magnética, uma força dialética tremenda. Tem coisas da Kátia que não entraram no filme e são poderosíssimas", ressalta.

Com relação a Manoel, o diretor conta que ele estava sendo ameaçado pelos próprios parentes, que queriam que o cacique abrisse o território para o plantio da soja, que já tinha dominado praticamente tudo na região. "Eu já o conhecia desde meu filme anterior, 'Muito além da Fordlândia', que rodou o mundo e não passou no Brasil, por causa do lobby dos produtores de soja", diz o diretor. Ele também não economiza elogios a Krenak, de quem é amigo pessoal. "Tudo o que ele falou para o documentário foi mágico", destaca.

Colón se considera um parceiro de luta do imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL). "Ele é um mentor que nos ensina sobre a necessidade de reconexão, realinhamento do ser e estar no planeta. O título do filme, que vem dele, é um convite. Existe uma amnésia biocultural e Krenak funciona como um antídoto. Essa amnésia biocultural diz respeito a não reconhecermos os povos indígenas pelo que eles são. Ninguém vive por milhares de anos em harmonia com a natureza sem um conhecimento muito sofisticado", observa.

QUATRO ATOS

Ele diz que o documentário é dividido em quatro atos – o anúncio, a guerra, a morte e o horizonte. O primeiro é a profecia do fim do mundo, a destruição da Amazônia, a contaminação dos rios pelo mercúrio, de acordo com o diretor. "A guerra é o momento em que a gente mostra esses processos de invasão e devastação. A morte é a expressão cabal desse fim do mundo. O horizonte é o que nos faz mergulhar em um mundo que não quisemos ver, mas que é a única saída capaz de nos salvar", diz.

Colón evoca Krenak uma vez mais para dizer que o importante não é o desenvolvimento, mas o envolvimento com o planeta. Ele considera que a guerra tem que ser contra o capitalismo na Amazônia, que transforma bens comuns em mercadoria. "O filme tem um desfecho que procura desanuviar um pouco o horizonte, porque é surpreendente que depois de 500 anos de invasão e expropriação, os caras não perdem a alegria, estão ali, celebrando jubilosos sua cultura e seus costumes." ■

"PISAR SUAVEMENTE NA TERRA"
Documentário de Marcos Colón com Kátia Akrãtikatêjê, Manoel Munduruku, José Manuyama e Ailton Krenak. Disponível no Globoplay.

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 12/8/2024

HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

K POP ESQUENTA A SEGUNDA NO MINAS

O grupo sul-coreano N-TX está na metade de sua primeira turnê pelo Brasil e, antes mesmo de desembarcar em Belo Horizonte, onde faz esta noite (12/8) única apresentação no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas, já começou a preparar o seu retorno ao Brasil. O sucesso dos adolescentes, que representam o pop coreano, nas cidades brasileiras foi surpresa até mesmo para os músicos. Ontem (11/8), em João Pessoa, a apresentação reuniu 3 mil pessoas. Para hoje, a expectativa é de casa cheia no Minas Tênis Clube. Os convites, que foram disponibilizados pelo Centro Cultural Coreano no Brasil na plataforma Sympla, se esgotaram em dois minutos. A procura mostra que o K-pop é um gênero que conquistou não só Belo Horizonte, mas todo o país.

DIVULGAÇÃO

GRUPO SUL-COREANO N-TX FARÁ ÚNICA APRESENTAÇÃO HOJE À NOITE EM BH

SÓ SUCESSOS

O N-TX começou a turnê por Brasília e até o fim das apresentações, que incluem shows em Niterói e São Paulo, promete surpreender os fãs com repertório que são decididos quase em cima da hora. Em João Pessoa, por exemplo, além de músicas que fazem parte da trajetória da banda, os oito sul-coreanos cantaram "Tempo perdido", canção do Legião Urbana. A banda é formada por Hyeong Jin, Jang Yun Hyeok, Hong Jae Min, Ji Chang Hun, Son Ho Jun, Raw Hyun, Cho Eun Ho e Song Seung Won, com idades que variam entre 20 e 23 anos. O grupo ganhou destaque com sucessos como "Holy grail" e "Kiss the world".

NOVIDADE

Do segundo álbum, "Hold X", lançado há 33 dias, "Problemantic", faixa-título, deve entrar no repertório desta noite. A turnê é uma iniciativa do Centro Cultural Coreano no Brasil, em parceria com outras instituições nacionais e festivais como o K-Festival, em Brasília, e o Festival da Cultura Coreana, em São Paulo.

ELAS POR ELAS

Projeto Mulheres em Dança – Elas por Elas em Circulação chega este mês a Leopoldina e Juiz de Fora e, em outubro, a Viçosa. As três cidades de Minas Gerais receberão as dançarinas Márcia Fabiano Neves e Marise Dinis do ajuntamento Mulheres em Dança. O projeto propõe a apresentação do espetáculo "Elas por elas" e uma oficina nas três cidades. E em cada uma das cidades serão convidadas mulheres artistas locais, com trajetória artística e experiências no âmbito da improvisação e composição instantânea para performar com a dupla. Além da realização da apresentação de "Elas por Elas" em Juiz de Fora, Leopoldina e Viçosa, promovendo a descentralização de propostas artísticas no estado, o projeto oferecerá, como ação de contrapartida, oficina gratuita de três horas de duração em cada uma dessas cidades. A iniciativa visa estreitar os laços com o público local e conhecer um pouco mais sobre as realidades de tais territórios no que tange a formação e produção em dança, bem como em outras áreas artísticas.

MULHERES EM DANÇA

Letícia Nabuco e Thalita Reis serão as artistas convidadas em Juiz de Fora e Leopoldina, assim como Laura Januzzi, que se dedicará à criação da trilha sonora ao vivo. O projeto Mulheres em Dança – Elas por Elas em Circulação é realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo em Minas Gerais/Edital LPG 09 / 2023 – Programa de Mobilidade de Artistas, Grupos e Técnicos.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Nesta fase, Júpiter e seu regente Marte podem provocar certa inquietude em você, que deve evitar a pressa e dar tempo ao tempo. Tenha calma e esteja alerta para não se dispersar em atividades demais. DICA: o fato de o Sol estar em harmonia com Júpiter torna esta fase propícia para os passeios e viagens a dois.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Agora Marte e Júpiter vibram de modo arrevesado e assinalam um período em que você deve superar a tendência para agir de modo um tanto compulsivo, inclusive à mesa. Procure respeitar os horários e não fique beliscando o dia inteiro para manter a linha. DICA: no amor, tenha tato e não provoque rupturas.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Como Júpiter e Marte vibram de modo arrevesado para Saturno, é importante que você pense antes de falar e meça bem a consequência de suas palavras. Convém você se preservar e não se jogar de cabeça em situações complicadas e indesejáveis. DICA: a Lua facilita os assuntos do coração.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Os aspectos tensos de Marte e Júpiter com Saturno podem provocar certo nervosismo em você, que nesta fase deve reservar um tempo para descansar e tranquilizar-se interiormente. Procure ter maior contato com a natureza e com lugares verdes e arborizados. DICA: administre bem seu tempo, dinheiro e energia.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Seja prudente nos gastos, não especule e mais do que nunca prefira o pouco certo ao muito duvidoso para não sofrer perdas. Também é importante que você atue com prudência no terreno sentimental e não provoque rupturas indesejáveis. DICA: não crie atritos nem queira impor suas ideias.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
O fato de Saturno tensionar o signo complementar ao seu assinala uma fase em que você deve pisar em ovos ao se relacionar. Não faça nem aceite provocações e atue no sentido de preservar a paz, principalmente no terreno amoroso. DICA: é essencial você não exigir demais de si nem dos outros.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Como Marte e Júpiter vibram de modo arrevesado para Saturno, é importante que você pense antes de falar e meça muito bem a consequência de suas palavras. Convém você se preservar e não se jogar de cabeça em situações complicadas, confusas e indesejáveis. DICA: Plutão facilita os assuntos do coração.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Os aspectos tensos de Júpiter e Marte com Saturno aconselham você a não alimentar expectativas demais em relação a quem você gosta. Evite as cobranças e procure aceitar as pessoas queridas como são, pois a graça está nas diferenças. DICA: não se exceda nos gastos e mantenha-se dentro do orçamento.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Nesta fase, seu planeta Júpiter e Marte tensionam Saturno e aconselham você a evitar as atitudes rudes ou repressivas em seus contatos familiares. Ligue-se em seus limites e evite ultrapassá-los para não provocar desgastes nem adoecer. DICA: contenha seus ímpetos e supere a propensão para a franqueza excessiva.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
As tensões de Marte e Júpiter com seu regente Saturno aconselham você a se dividir entre as atividades sociais e responsabilidades no serviço. Não se deixe levar excessivamente pela ambição e alterne os períodos de badalação e desgaste com outros de descanso. DICA: Vênus favorece seus contatos pessoais.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Júpiter e Marte formam um aspecto tenso com Saturno e aconselham você a não se sobrecarregar de atividades e agir com muito tato nas relações pessoais e afetivas. Não bata de frente com as pessoas por motivos bobos e evite situações que lhe pareçam nebulosas. DICA: procure distender-se ao máximo.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Saturno, em seu signo, tensiona Marte e Júpiter e aconselha você a não se sobrecarregar de afazeres ou responsabilidades no trabalho. Por sorte seu planeta Netuno eleva seu astral e lhe ajuda na volta por cima. DICA: procure descansar, preserve-se ao máximo e não se jogue de cabeça em situações confusas.

INÊS 249

ANNA MARINA

>> anna.marina@uai.com.br

Equimoses ou hematomas na pele são resultado do rompimento de pequenos vasos sanguíneos, que causam sangramento interno

Manchas roxas podem ser problemas vasculares

Já se deparou com um hematoma "espontâneo" em alguma parte do corpo e ficou se perguntando de onde surgiu? Se bateu em algo ou se foi picada de algum inseto? Provavelmente sim. Lembro de uma amiga, quando estávamos saindo da adolescência, que virava e mexia aparecia com umas manchas roxas nos braços. Fez vários exames e o médico disse que era melancolia. Mas é preciso ficar atento, porque pode ser sinal de problemas vasculares.

Para o leitor entender, púrpura por melancolia, também conhecida como púrpura psicogênica ou púrpura por tristeza, provoca o aparecimento espontâneo de pequenas manchas roxas na pele (menores que as equimoses, por isso outro nome), após quadros de grande estresse, depressão ou ansiedade. Ainda não se sabe o exato motivo da formação dos hematomas nesse caso, porém, acredita-se que a vasoconstrição provocada pelo estresse causa o extravasamento de sangue pelos pequenos vasos.

Carol Mardegan, médica cirurgiã vascular e membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), conta que as equimoses ou hematomas na pele são resultado do rompimento de pequenos vasos sanguíneos, que causam sangramento interno. Enquanto algumas manchas podem ser resultado de pequenos traumas, outras podem surgir sem motivo aparente e é aí que precisam de uma atenção especial.

Quando devemos começar a preocupar? Carol Mardegan explica que quando as manchas começam a aparecer de forma constante e sem explicação é hora de procurar um médico para examinar a causa. É importante estar atento se as manchas aparecem sem motivo claro, se são muito frequentes e se demoram para desaparecer. Observe se junto com elas há também algum desconforto ou dor na região.

Veja o que pode provocar manchas roxas e com quais doenças elas podem estar mais relacionadas, segundo a médica:

Insuficiência venosa: problemas nas válvulas das veias, especialmente nas pernas, podem causar acúmulo de sangue e formação de manchas roxas.

Vasculite: inflamação dos vasos sanguíneos que pode levar ao rompimento e sangramento sob a pele.

Doenças hemorrágicas: condições que afetam a coagulação do sangue, como hemofilia ou púrpura trombocitopênica idiopática (PTI).

Uso de medicamentos anticoagulantes: medicamentos que afinam o sangue podem aumentar a tendência de formação de hematomas.

Lipedema: condição de inflamação crônica da gordura dos membros inferiores que levam a hematomas espontâneos.

Por fim, Mardegan ainda ressalta que é muito importante manter hábitos saudáveis para prevenir problemas vasculares. Praticar exercícios regularmente, manter uma dieta equilibrada, evitar o fumo e controlar o peso são as principais medidas para manter a saúde vascular em dia. **(Isabela Teixeira da Costa/Interina)**

FESTIVAL DE MÚSICA

Rumo ao troféu Lamartine Babo

Terceira etapa classificatória do 54º Fenac, realizada em Elói Mendes, selecionou para as semifinais candidatos de São Paulo, Ceará e Bahia

A cidade de Elói Mendes, no Sul de Minas, recebeu no último fim de semana a terceira etapa classificatória da 54ª edição do Festival Nacional da Canção (Fenac). Dos 20 concorrentes que se apresentaram – 10 deles na sexta-feira (9/8) e outros 10 no sábado (10/9) – cinco foram selecionados, sendo quatro na modalidade presencial e um on-line. Durante os dois dias, o público lotou a Praça da Matriz para acompanhar de perto a performance dos concorrentes.

Na modalidade presencial, garantiram vaga para as semifinais, que acontecem nos dias 5 e 6 de setembro, em Boa Esperança, as músicas "Partilha", de Márcio Pazin e Valéria Pisauro (Campinas/SP), interpretada por Tchello Gasparini; "Tempo de criança", de Ana Luiza e Thomas Howard (São Paulo/SP), defendida pelos próprios compositores; "Cabra cega", de Marília Duarte (São Paulo/SP), com a autora cantando; e "Desenredo", de Paulo Araújo (Fortaleza/CE), na voz de Claudine Albuquerque. Na modalidade on-line, a classificada foi "Devaneio", de Duarte Velloso, Ângela Velloso e João Caetano (Salvador/BA), interpretada por Ângela Velloso.

Para incrementar a festa, a banda Falamansa e Renato Quase Russo (Legião Urbana Cover) também se apresentaram na Praça da Matriz de Elói Mendes, na sexta e no sábado, respectivamente. As próximas etapas classificatórias serão realizadas em Três Pontas, no próximo fim de semana; Coqueiral, nos dias 23 e 24 deste mês; e em Nepomuceno, no aniversário da cidade, 29 de agosto, e também nos dois dias seguintes, 30 e 31.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Em Três Pontas, as atrações especiais ainda não estão definidas. Os músicos convidados para se apresentar em Coqueiral são Nano Vianna e Paulo Ricardo. Já em Nepomuceno, Rogério Flausino e Sideral, com o show em que interpretam a obra de Cazuza, a dupla Victor & Leo e a banda Biquini serão os responsáveis por animar o público.

No dia da finalíssima, Biquini volta a se apresentar. Na véspera, 6 de setembro, a atração é Dani Black. Cada semifinalista na modalidade presencial garante R$ 2.500 e continua a concorrer aos principais prêmios.

Ao todo, o festival está entregando cerca de R$ 240 mil em premiação. Na final, o primeiro colocado presencial receberá R$ 22 mil e o troféu Lamartine Babo; o segundo, troféu e R$ 17 mil; o terceiro, R$ 12 mil; o quarto, R$ 7 mil ; e o quinto, R$ 5 mil. Já na modalidade on-line, o primeiro lugar receberá R$ 7 mil e o segundo, R$ 5 mil.

Este ano, quase 1 mil músicas de compositores de 25 estados brasileiros e cinco países diferentes se inscreveram no festival.

FESTIVAL NACIONAL DA CANÇÃO/DIVULGAÇÃO

BANDA FALAMANSA LEVOU SEUS HITS A ELÓI MENDES, NO SUL DE MINAS, EM MAIS UMA ETAPA DO FESTIVAL NACIONAL DA CANÇÃO

NORTE E NORDESTE

No ano passado, a vencedora foi "Geandra", canção de Enrico Dimiceli e Joãozinho Gomes, interpretada por Ariel Moura, do Amapá. De acordo com o criador e coordenador do Fenac, Gleizer Naves, a vitória de Ariel aumentou a participação de artistas do Norte e do Nordeste na edição deste ano. Ele destaca que, com caráter plural, o Fenac abarca sertanejo, samba, MPB, blues e rock.

Criado em 1971, o Fenac surgiu em Boa Esperança, no Sul de Minas, na onda do sucesso dos famosos festivais da TV que revelaram Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Mutantes, Elis Regina e Nara Leão, entre outras estrelas da MPB. Além da competição musical e das apresentações dos artistas convidados, o festival oferece uma ampla programação, com teatro, dança e artes circenses, gratuitamente, em locais públicos das cidades por onde passa. ■

INÊS 249

MÚSICA BRASILEIRA

"Tempo rei"; tempo de Gil

Aos 82 anos, cantor e compositor baiano dá adeus à rotina de shows e anuncia turnê de despedida em 2025, incluindo passagem por BH

Paris, França – O tempo vai reger a turnê de despedida de Gilberto Gil por nove capitais brasileiras no próximo ano. Do álbum "Raça humana", de 1984, a canção "Tempo rei" nomeia a série de shows que marcará seu adeus à rotina de viagens e shows alongados, como faz há quase 60 anos. Sorridente na chamada de vídeo, o compositor diz que não se angustia com a redução do ímpeto de palco.

"Não creio que seja tão difícil, porque a vida é corpo. O complexo vivente já indica que isso é razoável, porque estou mais velho, não tenho tanto élan, tanta sede, tanta volúpia como antes. Já tenho um andar para perceber que vai dar para ficar mais quieto", diz. "Minha inserção no mercado já é mais branda, então tenho que pensar que não preciso acelerar mais. Concluímos que é bom dar esse 'bye-bye'."

De março a novembro de 2025, Gil vai percorrer arenas e estádios de Salvador (15/3), Rio de Janeiro (29 e 30/3), São Paulo (11 e 12/4), Brasília (7/6), Belo Horizonte (14/6), Curitiba (5/7), Belém (9/8), Fortaleza (15/11) e Recife (22/11). Em breve serão anunciadas ainda datas nos Estados Unidos e Europa. A pré-venda de ingressos para clientes Banco do Brasil se inicia a partir das 10h da próxima segunda-feira (19/8), pelo Eventim, e no dia 22, às 12h, será aberta a venda para o público geral.

Realizada pela 30e e Gege Produções, a turnê estreará na Fonte Nova, em Salvador, onde o artista baiano fez uma apresentação histórica com o jamaicano Jimmy Cliff, em 1980. "Eu e a minha ancestralidade com relação a mim mesmo", diz Gil, sobre a abertura na Bahia.

RITUAL DE COMPOR E GRAVAR

"Tempo rei" vai virar "um leitmotiv" do show com direção musical dos filhos Bem e José Gil. A escolha corteja um tema central na obra do tropicalista. Em suas canções reflexivas, o mundo sobrevive à morte individual, o finito estende-se infinito, o amor vai além do fim do amor e a vida carnal esboça a eternidade.

A música responde à "Oração ao tempo", de Caetano Veloso, seu irmão artístico, mais existencialista do que Gil ao professar que, ao sair do círculo do tempo, "não serei nem terás sido". O tempo, segundo Gil, transforma "as velhas formas do viver".

A despedida não o afastará de shows pontuais e do ritual de compor e gravar. No Rio ou Salvador, o violão sempre permanece em seu campo visual. Gil embaralha lazer, meditação e trabalho nos exercícios instrumentais, e o rigor caseiro pouco difere daquele externado nas minuciosas passagens de som e no hábito de ensaiar outra vez o repertório no camarim, perto de ser chamado ao palco.

"Tocar em casa e especular sobre as canções e os caminhos musicais, esse xodó e esse afeto com o instrumento permanecem. Aliás, uma das razões é tentar ganhar mais tempo para essa dimensão doméstica da musicalidade. Uma música mais tranquila, mais meditativa, mais divagante."

Aos 82 anos, o olhar realista sobre a finitude o ajudou a anunciar a última turnê. "As relações corpo, alma, mente, inteligência, respiração, pulmonaridade, força muscular, todas essas coisas convergem para uma aquietação maior", diz o compositor.

SEM CATEQUESE

Na banda, a presença de filhos e netos o cobre de afeto familiar. Uma das vozes da trupe, a cantora Flor Gil, sua neta, lança agora o single "Choro rosa", uma prévia de seu álbum de estreia, previsto para outubro. "Ouvi quando ela estava começando a compor. A gente estava na Austrália e na Nova Zelândia, na última excursão. Ela tinha alguns momentos musicais registrados", diz Gil.

Nos diálogos dele com filhos e netos, é perceptível o gesto de isenção ao transmitir saberes musicais e fazer ponderações críticas. "Não catequizei nenhum filho para que fossem torcedores dos meus times. Na música também faço isso. Evidente que tem a minha presença permanente ali tocando, cantando, ouvindo coisas. Há uma saturação de música no ambiente, o que leva naturalmente à percepção dos talentos por parte deles. Mas catequese eu não exerço."

REPERTÓRIO

O repertório será discutido com sua equipe, mas Gil pensa em acolher sugestões de fãs e amigos. Ele antecipa a ideia de homenagear seus mestres Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga. Em casa, vem tocando com frequência "Marina", de Caymmi, desconstruída em "Realce", de 1979. Com "Toda menina baiana" e "Não chore mais" – versão de "No woman, no cry", de B. Vincent –, além da canção-título, o álbum estimulou sua energia de palco e o mergulho na extroversão.

"Nunca perdi o gosto por esse disco. Sempre acreditei que era um disco de imersão legítima nas inovações do campo pop. Eu já era muito afeiçoado a essa coisa no tempo do tropicalismo e na fase londrina, onde ganhou novos ares com as experiências em Londres e na Europa. E depois, na volta para cá, com o 'Expresso 2222' e tudo que veio logo em seguida, culminando com 'Realce'."

A alegria com que fala da despedida e a intensidade dos novos projetos não indicam um final de carreira. Antes, um fogo de recomeço. As gravações em voz e violão podem crescer depois do giro de despedida. "Gil luminoso", de 2006, produzido por Bené Fonteles e reeditado em LP duplo pela Rocinante/Três Selos, demonstra seu poder expressivo em registros essencializados.

SER POLÍTICO

"Uma das situações domésticas do violão é o cultivo particularizado da música, com releituras e releituras, basicamente a partir da voz e do violão. Então, acredito que mais adiante haja muito de revisitas, releituras, rearranjos", diz ele.

O apetite do ser político e pensador do mundo tecnológico também não sofreu mudanças. Gil segue de olho. "O ciberespaço, as redes, a internet, acrescentaram elementos novos à relação entre a sociedade e os indivíduos, as sociedades e suas dinâmicas, seus governos e sistemas. Parece consensualmente aceita a ideia de que houve uma exacerbação na polarização, com aquilo que já nem se pode mais chamar de esquerda e direita, mas de um lado e outro, sempre, e ali adiante o mesmo lado do outro lado", afirma Gil, que já foi ministro da Cultura de Lula e agora é membro da Academia Brasileira de Letras (ABL).

O compositor diz acreditar que a regulação do ambiente digital aguarda decisões planetárias. "Aparece em mim cada vez um sentimento maior da urgência do governo mundial. Era utopia há 20 anos e agora precisa se configurar como realidade. Cada país fazer a sua pequena legislação não vai dar conta dos processos mundiais."

O arauto das tecnologias sorri quando lembrado de que não parece ser o mesmo homem de uso comedido de laptop e celular. "Caetano me diz: 'Você é um apologista da internet, mas não responde aos meus e-mails." **(Claudio Leal/Folhapress)** ■

GIOVANNI BIANCO/DIVULGAÇÃO

GILBERTO GIL VAI APRESENTAR A TURNÊ "TEMPO REI" NA ARENA MRV, NA CAPITAL MINEIRA, EM 14 DE JUNHO

"TEMPO REI" – TURNÊ EM BH
Em 14 de junho de 2025, na Arena MRV (Rua Cristina Maria de Assis, 202 – Califórnia).
Abertura dos portões: 17h.
Pré-venda: para clientes Banco do Brasil em 19 de agosto, às 10h.
Venda geral: 22 de agosto, às 12h, pelo site eventim.com.br/giltemporei ou na bilheteria oficial no Shopping 5ª Avenida (Rua Alagoas, 1.314 – Savassi).
Ingressos: cadeira superior sul – R$ 65 (meia-entrada legal) | R$ 78 (entrada social) | R$ 91 (desconto Banco do Brasil) | R$ 130 (inteira); cadeira superior/Andar com fé – R$ 90,00 (meia-entrada legal) | R$ 108 (entrada social) | R$ 126 (desconto Banco do Brasil) | R$ 180 (inteira); cadeira inferior sul – R$ 115 (meia-entrada legal) | R$ 138 (entrada social) | R$ 161 (desconto Banco do Brasil) | R$ 230 (inteira); pista/Aquele abraço – R$ 140 (meia-entrada legal) | R$ 168 (entrada social) | R$ 196 (desconto Banco do Brasil) | R$ 280 (inteira); cadeira inferior/A paz – R$ 190 (meia-entrada legal) | R$ 228 (entrada social) | R$ 266 (desconto Banco do Brasil) | R$ 380 (inteira); pista premium/Banco do Brasil – R$ 240 (meia-entrada legal) | R$ 288 (entrada social) | R$ 336 (desconto Banco do Brasil) | R$ 480 (inteira); pacote VIP/Esotérico – R$ 740 (meia-entrada legal) | R$ 788 (entrada social) | R$ 836 (desconto Banco do Brasil) | R$ 980 (inteira); pacote VIP/ Expresso 2222 – R$ 1.240 (meia-entrada legal) | R$ 1.288 (entrada social) | R$ 1.336 (desconto Banco do Brasil) | R$ 1.480 (inteira).

GASTRONOMIA
MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS
TESOUROS
DA COZINHA
CADERNOS ANTIGOS PRESERVAM RECEITAS COM AROMAS E SABORES DE HISTÓRIA
PÁGINAS 20 A 23

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 12/8/2024

As mais deliciosas memórias

Páginas amareladas e letras escritas à mão: de geração em geração, cadernos de receitas sobrevivem ao tempo e guardam segredos de pratos que fazem parte de momentos em família

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

DO QUE TINHA NO SEU ENXOVAL DE CASAMENTO, ROSILENE CAMPOLINA GUARDA COM CARINHO O CADERNO ONDE REUNIU RECEITAS DAS MULHERES DA FAMÍLIA

ANA LUIZA SOARES*

Uma pitada de carinho, um toque de saudade e um punhado de tradições passadas de geração em geração. É ali, entre anotações feitas à mão e páginas amareladas de cadernos antigos de receitas, onde moram os segredos da boa comida. Mais do que ingredientes e instruções culinárias, esses manuscritos – muitos guardados há anos em caixas que foram esquecidas pelo tempo – representam um elo emocional com quem os escreveu. Nesta edição, embarcamos em uma jornada por memórias saborosas de quatro famílias que ainda mantêm esses registros gastronômicos.

A primeira história começa com os preparativos para o casamento da professora de gastronomia Rosilene Campolina, em 1999. "Não herdei nenhum caderno de família, mas recolhi receitas que foram da minha avó, mãe, irmãs e tias. É uma forma de resgatar gostos, cheiros e temperos familiares", relata.

Além de salvaguardar os pratos, ela sempre viaja no tempo e acessa memórias gustativas quando se depara com as caligrafias inscritas na agenda velha. "Quando você abre as páginas para escolher alguma receita, não quer só cozinhar ou meramente fazer um prato, quer resgatar aquele momento com uma pessoa especial", afirma.

O caderno, que teve início durante a montagem do enxoval de noiva de Rosilene, já completou "bodas de prata", mas, mesmo 25 anos depois, o biscoito de polvilho da mãe, Dona Graça, ainda faz seus olhos brilharem como se fosse a primeira vez. "Minha mãe fazia esse quitute de forma magistral. Minha lembrança afetiva era saborear os biscoitos no café da manhã e, especialmente, em dias de chuva", relembra, emocionada.

Com o passar do tempo, a agenda foi se transformando em uma espécie de diário. Além das receitas, fotos coletadas de revistas e embalagens, como caixas de amido de milho e lata de leite condensado, decoravam o acervo gastronômico de Rosilene. Foi aí, munida de afeto e amor pela cozinha, que a professora decidiu compartilhar a importância dos cadernos de receitas com os alunos do curso de gastronomia.

Durante as aulas da disciplina "Cozinha brasileira", ela começou um projeto para abordar o assunto com os universitários. "A inspiração veio da necessidade de unir o saber acadêmico ao popular, a tradição com a inovação e dialogar os 'modos de fazer' clássicos com as mais diversas técnicas contemporâneas", explica.

Em meio a tantas receitas práticas que brotam em um deslizar de dedos no celular e vídeos extremamente explicativos, a professora enfatiza que os cadernos antigos são fontes autênticas de inspiração e conhecimento. "A inovação só funciona quando não se esquece da tradição", reitera.

►►►

INÊS 249

"A forma da escrita é totalmente diferente do que estamos habituados"

Rubens Freitas
Gastrólogo

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

O INUSITADO BOLO DE "XUXU" (COM "X" MESMO, COMO SE ESCREVIA NA ÉPOCA) É SERVIDO COM MOLHO DE TOMATE

CADERNETA CENTENÁRIA

Por volta de 1915, uma pequena caderneta enfeitada com um charmoso laço de fita cor-de-rosa foi herdada pela avó do gastrólogo Rubens Freitas. De mão em mão, ela chegou até sua mãe, mas acabou esquecido em caixas por muito tempo.

"Aos 15 anos, comecei a me interessar por cozinha e fui bisbilhotar as coisas da minha mãe. Essa caderneta me chamou a atenção, porque, além de ser toda manuscrita, com uma letra bordada, a forma da escrita é totalmente diferente do que estamos habituados", relata.

Quando começou a estudar gastronomia, Rubens se viu diante de temas que resgatavam esse tipo de registro culinário. "Me lembro de um momento na aula em que tivemos que unir tradição e inovação, ou seja, pegamos uma receita e precisávamos fazer uma releitura moderna. Eu recorri a essa caderneta. Foi aí que vi que as pessoas estavam se distanciando dos cadernos de receitas, estava tudo digital e visual", ressalta.

Isso o motivou a guardar o caderno consigo até os dias de hoje. Cada página – a maioria suja de gordura e até comida por traças – guarda o aroma e o sabor da história. Desde aquela receita de bolo que era sempre preparada para os aniversários, o prato tradicional das festas de fim de ano que nunca podia faltar até as opções mais inusitadas. Dentre elas, Rubens aponta o bolo de "xuxu" (com "x" mesmo, como se escrevia na época), a maionese de camarão, a sardinha com alface, ervilha e batata cozida e a torta de banana frita.

Outras foram batizadas com nomes que fazem despontar um sorriso no rosto quando lidas. "A 'Capa de Padre', por exemplo, é um bolinho de farinha com banha e ovo, feito em tamanho grande e quadrado. A 'Quem Come Casa' é um pão doce em formato de rosca. Outra interessante é a 'Raiva', um bolinho de polvilho. O segredo é que ele cresce, passa por cima da vasilha e transborda, então você passa raiva para limpar", conta, rindo.

HERANÇA DAS MATRIARCAS

Vinda de uma linhagem de doceiras do interior do estado, a gastróloga Clariane Brandão também mantém o legado da família e herdou um caderno de 1942. "O caderno foi herança da minha bisavó, que passou para a minha avó, depois para a minha madrinha e agora está comigo", conta.

As primeiras anotações começaram a ser feitas na Fazenda da Cachoeira, em Carmo do Rio Claro, no Sul de Minas, que foi propriedade de sua família até a construção da Usina Hidrelétrica de Furnas, quando o terreno acabou submerso. Com 82 anos, o caderno resistiu ao tempo e guarda receitas tradicionais de quitanda.

"Escrito com caligrafia de tinteiro, ele tem vários quitutes clássicos. A maioria é feita à base de milho, queijo, leite e polvilho, porque eram os ingredientes em abundância, de fácil acesso e produzidos na fazenda", destaca.

Curiosamente, as receitas do caderno de Clariane não possuem o modo de preparo. Ela diz que isso acontecia pois as pessoas, na época, não pensavam que aquele registro seria uma forma de passar conhecimento. No entanto, há casos em que o prato é assinado por nomes próprios para demonstrar que aquela pessoa é capaz de cozinhá-lo de olhos fechados. "Por exemplo, tem um bolo de mandioca, que na família é conhecido como bolo da tia Margarida. Ela é a referência dessa receita."

O caderno também é testemunha das tentativas e erros, das experimentações culinárias que moldaram o paladar da família ao longo do tempo. Clariane brinca ao dizer que as manchas nas folhas refletem a popularidade dos pratos entre seus antepassados. "Aquelas páginas sujas são as melhores receitas, significa que foram muito utilizadas", acrescenta.

IMPRECISÃO X PERFEIÇÃO

"A culinária tradicional tem uma gramática própria". A afirmação da pesquisadora de ofícios tradicionais Juliana Lucinda Venturelli não é à toa.

As medidas eram bem diferentes de xícaras, colheres ou gramas, como usamos hoje. "Por exemplo, usava-se 1 mão de fubá, 1 prato de polvilho, 1 cuia de milho, 2 dedos de óleo, 1 pedaço de toucinho, 2 punhados de farinha", confirma a professora de gastronomia Rosilene Campolina.

As referências eram totalmente pessoais, uma vez que não havia balança ou qualquer utensílio de precisão para medir a quantidade exata dos ingredientes. "O cortador de feijão foi substituído pelo liquidificador, o ralador manual e o batedor, pelo mixer ou batedeira e até a folha de bananeira, usada para assar biscoitos, bolos e quitandas, cedeu espaço ao tapete de silicone ou teflon, folhas de papel-alumínio e papel-manteiga", completa a professora.

Por causa disso, dificilmente, as receitas poderiam ser reproduzidas por qualquer pessoa. "Quem não viu a receita ser feita, não consegue decifrar. Diferentemente da ficha técnica, que qualquer um pode reproduzir", finaliza Venturelli.

*Estagiária sob supervisão da subeditora Celina Aquino

TAREFA DE MULHER

Em geral, o ato de cozinhar era uma tarefa historicamente delegada às mulheres, assim como o hábito de manter um caderno de receitas. A pesquisadora de ofícios tradicionais, Juliana Lucinda Venturelli, explica que, normalmente, elas eram condicionadas a serem as mulheres do lar, por isso, a tradição do enxoval de casamento era começar ou herdar um caderno para essa finalidade. "Hoje, esse tipo de registro denuncia um sistema visto como patriarcal", afirma. Como exemplo, a pesquisadora cita receitas batizadas de "biscoito experimenta nora" e "pudim espera marido". "A primeira é difícil de fazer, então pressupõe que a nora vai fazê-la para a sogra dar o aval se ela está preparada para se casar com o filho dela. Já a segunda, é demorada de fazer. O marido ia para a rua, em lugares onde a mulher não o acompanhava, e ela fazia o prato para esperá-lo voltar da boemia", alega.

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 22 E 23 ►►►

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 12/8/2024

COMIDA, DIVERSÃO E ARTE

RENATO QUINTINO

>>> E-MAIL: RENATOQUINTINOGASTRONOMIA@HOTMAIL.COM

O que consola chefs e cozinheiros é que, embora a IA possa sugerir, criar cardápios e dar receitas, não pode cozinhar de fato

Robôs não podem (ainda) cozinhar

Entre idas e vindas, está confirmado, já há um tempo, que robôs estão criando playlists para o Spotify. Jornalistas investigaram, checando o nome de vários artistas que criaram diversas versões de jazz e outros estilos musicais, e descobriam que eles não existem. A lógica aqui é que o serviço de streaming não precisa pagar direitos autorais a músicos e gravadoras.

Já não é fácil ser artista e lidar com os gigantes do streaming, com a alteração constante da linguagem e do tempo de atenção no mundo pós-Tik Tok, mas competir com músicos de inteligência artificial (IA) torna tudo ainda mais complexo. A nova linguagem mudou também a forma como o cinema é feito. Hoje os filmes já começam pelo fim, com cenas eletrizantes de ação que antes eram nos momentos finais, visando prender a atenção da plateia cada vez mais dispersa.

O Spotify mudou a forma como ouvimos música. Antigamente, saía um novo LP de um artista, ouvíamos de uma vez cerca de 14 músicas diferentes de uma mesma pessoa, de uma mesma voz, com apenas alguns convidados ocasionais numa faixa ou outra. Muitas vezes, um compacto simples antecedia o LP numa espécie de amuse guelle ou amuse buche do cardápio musical que viria depois.

De qualquer forma, preocupa a ideia da substituição do trabalho humano pela IA. Também não demonizo isso, muita coisa boa pode vir deste novo mundo, que espero seja de fato admirável.

Passamos todos os dias pela dificuldade de conseguir um atendimento humano. Robôs têm apenas as respostas prontas para as perguntas de base. Todos sabem a dificuldade de hoje de falar com um atendente humano, seja no telefone do nosso banco ou na operadora de telefonia celular ou de TV por fibra ótica. Tentam nos dissuadir do contato humano o tempo todo. O atendimento pessoal, infelizmente, está em extinção.

O que consola é que até agora um robô não sabe contar quatro hidrantes, identificar motos ou sinais de trânsito. A inteligência artificial nesse quesito ainda é básica. A frase "não sou um robô" – e de fato não sou – ainda nos dá um certo respiro.

Numa analogia com a gastronomia, um menu degustação playlist poderia alternar países e estilos diferentes como inspiração, ter de tudo e fazer sentido. Acostumamos com a volatilidade das mudanças, entra uma Anita, sai um James Taylor, vem Nara Leão e segue um Jão. Nada contra, ao contrário, eu mesmo já criei dezenas de playlists para aulas de gastronomia diversas, sou um chef-DJ.

Mas, além das saudades do som do vinil, tenho também saudades de ouvir um único artista por 45 minutos. Mesmo que algumas faixas fossem mais ao meu gosto do que outras, não era monótono. Na gastronomia um menu longplay seria o que? Poderia ser um tempero único num menu que alternasse temas intensos e calmos, românticos e agressivos, claros e enigmáticos. Poderia ser uma versão acústica com pratos apresentados de um jeito mais cool e simples, mas sempre com um mesmo acento.

O que consola chefs e cozinheiros é que, embora a IA possa sugerir, criar cardápios e dar receitas, não pode cozinhar de fato. Enquanto quisermos aromas e sabores reais, atuar sobre os ingredientes e elementos e interagir sobre eles numa verdadeira crônica de gelo e fogo, a gastronomia estará a salvo no mundo onde a conquista competitiva do espaço chegou para ficar.

Ao menos algoritmos não podem e não sabem cozinhar. Enquanto enchem o céu de satélites que vão acelerar cada vez mais as nossas vidas, sentarmos juntos para compartilhar da mesa na cozinha aconchegante de nossa casa será sempre um saudável e vintage respiro no mundo novo.

RECEITAS

BISCOITO DE POLVILHO DA DONA GRAÇA
(ROSILENE CAMPOLINA)

INGREDIENTES

- 2 xícaras de polvilho doce de boa qualidade e mais fino
- 2 ovos caipira
- 1/2 xícara de óleo
- 1/2 xícara de água filtrada
- 1 colher de chá de sal
- 1 colher de chá de açúcar
- queijo ralado (opcional)

MODO DE FAZER

Coloque o polvilho numa tigela grande e misture o sal e o açúcar. Leve ao fogo o óleo com a água até ferver. Escalde o polvilho e mexa bem. Coloque os ovos, um de cada vez, observando a consistência, que deverá estar em ponto de enrolar (soltando das mãos). Se não usar ovos caipira, diminua um pouco da clara do ovo de granja. Se desejar, acrescente queijo ralado. Faça os biscoitos no formato desejado (bastão, argola ou enroscadinho). Frite em óleo quente (sem deixar a gordura queimar). Use panela de fundo grosso. Escorra sobre papel toalha e sirva com café ou leite queimadinho. Dica da dona Graça: use uma tampa para conter os possíveis espirros. Se a gordura esquentar demais, abaixe o fogo. O óleo não deve estar muito quente. O açúcar evita que os biscoitos espirrem.

BOLO DE "XUXU"
(RUBENS FREITAS)

INGREDIENTES

- 6 chuchus
- 3 ovos
- 100ml de leite
- 50g de queijo parmesão ralado
- 3 colheres de sopa de Maizena
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 1 colher de chá de fermento
- sal e pimenta-do-reino a gosto

MODO DE FAZER

Cozinhe os chuchus com água e sal. Escorra e amasse. Misture os ingredientes e bata no liquidificador. Coloque a mistura em uma travessa untada com manteiga. Leve ao forno a 180°C até assar. Pincele com manteiga e polvilhe com queijo parmesão ralado. Outra opção é regar com molho de tomate.

BOLO DE MANDIOCA
(CLARIANE BRANDÃO)

INGREDIENTES

- 1kg de mandioca crua ralada e espremida
- 10 ovos inteiros
- 200g de manteiga
- 300g de queijo meia cura
- 375g de açúcar refinado
- 15g de bicarbonato

MODO DE FAZER

Misture a mandioca com os ovos levemente batidos. Adicione a manteiga amolecida e, por último, o queijo e o bicarbonato. Leve ao forno a 160° por aproximadamente 35 minutos, dependendo do forno.

►►►

INÊS 249

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

EBERTON BORODINAS ENCONTROU REGISTROS PRECIOSOS NA GARAGEM DA CASA DA SOGRA

QUINDIM DE FUBÁ

INGREDIENTES

- 2 colheres de manteiga
- 3 xícaras de açúcar
- 4 ovos
- 9 colheres de fubá
- 3 xícaras de leite
- 1 colher de fermento em pó
- 1 pires de queijo parmesão ralado

MODO DE FAZER

Bata a manteiga com o açúcar. Acrescente os ovos, um por um. Junte o fubá, o leite misturado com o fermento e, por último, o queijo ralado. Misture tudo muito bem e despeje em uma assadeira untada com manteiga. Leve ao forno quente. Depois de assado, corte em quadradinhos.

EM UMA DAS FOLHAS AMARELADAS, ESTÁ A RECEITA DO QUINDIM DE FUBÁ COM CALDA DE GOIABADA

Do baú ao menu

Chef vai reabrir seu restaurante com receitas registradas em caderno quase centenário

Imagine encontrar um baú do tesouro dentro de casa. Foi quase o que aconteceu com Eberton Borodinas. Em uma visita à casa da sogra, na cidade de Oliveira, Região Central de Minas Gerais, ele encontrou, completamente abandonado, um caderno de receitas que pertencia à avó de sua esposa.

"Ele estava perdido dentro de umas caixas na garagem Fui mexer nessas caixas, porque estávamos organizando a casa, e esse caderno estava lá. Eu o peguei e trouxe para casa", comenta o chef, que mora em Belo Horizonte.

Beto, como é conhecido, pegou gosto pela cozinha depois da morte da mãe. Ele resgatou lembranças de quando a acompanhava nos afazeres de um bar e começou a trabalhar em várias cozinhas de BH, até abrir seu primeiro restaurante, o Maria Cozinha Brasileira. Em 2023, anunciou um hiato nas atividades e o fechou. Porém, o desfecho não é permanente.

Com a descoberta inesperada, o chef começou a fazer pesquisas baseadas nos registros antigos e pretende reabrir seu negócio, ainda neste mês de agosto, com um toque especial: "Quero trazer algumas receitas deste caderno para dentro do menu do restaurante."

O manuscrito, quase centenário, tem cerca de 400 páginas. "Ele está bem velho e detonado porque ficou muitos anos guardado", sublinha. Apesar do desgaste temporal, o caderno é como um mapa do passado e vai orientá-lo por um mundo de sabores únicos que, em breve, vão encantar o paladar dos belo-horizontinos.

"Uma das receitas que vou testar para trazer no menu é um pão de queijo que utiliza farinha de milho. É muito antiga e eu nunca tinha visto", adianta Beto. ■

INÊS 249

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Doce de amendoim e calda de açúcar
- Fato como a eleição de Tiririca em 2010
- Livrar de sujeiras
- Animal irracional
- Fungo de locais úmidos
- Leandra (?), atriz de "Império"
- Fenômeno como a amnésia temporária causada por sedativos (Med.)
- Exercer o comércio
- Significar, em inglês
- A gástrica é examinada através da endoscopia digestiva
- Limpara o terreno, usando enxada
- Fonte de energia não poluente
- Título de Abdullah II, da Jordânia
- Relativo à posição religiosa de Marx
- A cenozoica é chamada de Idade dos Mamíferos
- Presentemente
- Ligado, em inglês
- Antigo Testamento (abrev.)
- Sorvete com os sabores de creme, morango e chocolate
- Robert De (?), ator de "Taxi Driver"
- Carbono (símbolo)
- Sílaba de "suco"
- Móvel típico de salas de espera
- Relativo à União
- Gerar; formar
- Aeronáutica (abrev.)
- Prova da (?): qualifica advogados
- Grama (símbolo)
- Gênero musical de Ray Charles
- "A (?) Cadáver", filme de animação
- Médico que trata a urticária
- O maior dos cervos (Zool.)
- Só come-te quem trabalha (dito)
- Partida
- Marketing (?), publicidade na internet
- Equivale a 100 metros quadrados
- Órgão de normalização técnica (BR)
- Centro de pesquisa de Massachusetts
- "(?) Amor Puro", canção de Djavan
- Estação espacial russa desativada
- O chute na têmpora, por seu efeito
- Diz-se da letra manuscrita

BANCO 2/on. 3/mil. 4/leal — mean — soul. 5/viral. 8/alimária

62

Solução

SUDOKU (I)

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

	4	5			7			
	3		2				4	5
		2		1		3		6
3							8	
		4				9		
	7							3
4		9		3		7		
7	8				1		6	
			5			4	3	

© Revistas COQUETEL

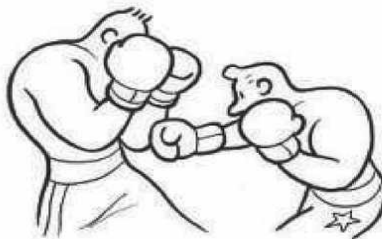
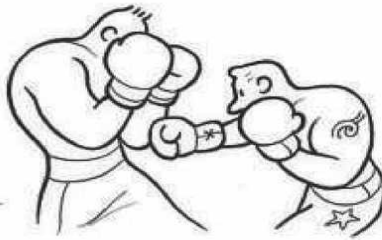
SUDOKU (II)

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

3	5				9			6
			4		8	2		1
	4							
8	7						1	
				5				
	9						8	5
							4	
4		1	6		2			
7			1				6	8

© Revistas COQUETEL

SETE ERROS

INÊS 249

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Boko Haram

Intitulado "a educação não islâmica é **PECADO**" ou "a educação **OCIDENTAL** é pecado", na língua hauçá — idioma bastante falado no norte da **NIGÉRIA** —, o Boko Haram é um grupo **TERRORISTA** que surgiu em 2002 no país africano como uma seita religiosa, passando, somente em 2013, a ser oficialmente considerado o que é hoje.

O grupo ~~**RADICAL**~~, cada vez mais bem treinado e **ARMADO**, defende o **FUNDAMENTALISMO** religioso e age, principalmente, por meio de **ATENTADOS** e do sequestro de **MENINAS** e adolescentes retiradas de dentro das **ESCOLAS** da região.

Tendo como principais **OBJETIVOS** o combate ao legado deixado pela colonização **BRITÂNICA** na Nigéria e a construção de uma república **ISLÂMICA**, o Boko Haram busca avançar territorialmente usando sua força militar em **ATROCIDADES** que incluem **DEVASTAÇÃO** em massa de aldeias e cidades, **ASSASSINATO** de mulheres dando à luz, utilização de meninas-bomba para explodir mercados lotados, **EXPLORAÇÃO** de jovens mulheres transformadas em escravas sexuais, entre outros **CRIMES** hediondos.

```
I Y O R S E O E X P L O R A Ç Ã O S E D N S
N R M R A R N T S I E R O A I L A C I D A R
H F S I N E S S O M E A H T E D E N L C L H
F O I L I A E H T R E C A C I M A L S I L T
L O L A N E M T N I G E R I A H N R B N C T
A B A S E E I T T T B R I T A N I C A N Y E
A J T S M S R M B L F B E I R N L G R M E R
T E N A A C C T N R Y O C I D E N T A L S R
E T E S Y O S M C E R F D G C S R N O E H O
N I M S S L T O H O O I L A R M A D O M A R
T V A I C A H R Y D T R R A A T M N S F I I
A O D N D S H A A O O Ã Ç A T S A V E D D S
D S N A N O F C E S B O H C H M H S E R I T
O D U T M L E N A E O S E D A D I C O R T A
S Y F O T P D S E C T N G D T F T E F H T E
```

15

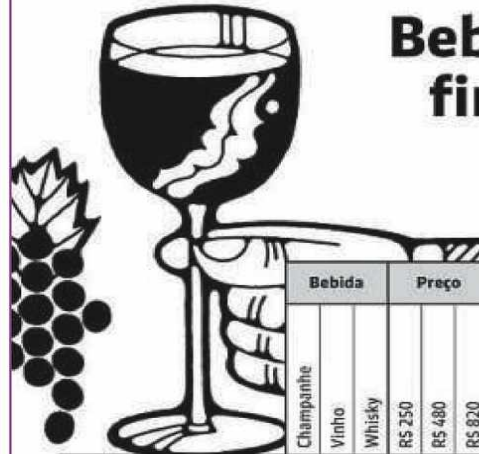
Solução

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadradinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Bebidas finas

		Bebida: Champanhe	Bebida: Vinho	Bebida: Whisky	Preço: R$ 250	Preço: R$ 480	Preço: R$ 820
Nome	Mateus						
Nome	Oscar						
Nome	Roberto						
Preço	R$ 250	N	(S)	N			
Preço	R$ 480		N				
Preço	R$ 820		N				

Oscar e outros dois homens são apreciadores de bebidas finas. Pensando nas festas de fim de ano, cada homem comprou uma bebida diferente para servir na ocasião. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o tipo de bebida que comprou e o preço pago.

1. Um dos homens comprou uma garrafa de vinho por R$ 250.
2. Roberto comprou uma garrafa de champanhe para brindar com a família e amigos.
3. Mateus pagou R$ 820 por uma bebida fina.

Nome	Bebida	Preço

Solução

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

6	4	5	3	8	7	2	9	1
1	3	7	2	9	6	8	4	5
8	9	2	4	1	5	3	7	6
3	2	6	7	5	9	1	8	4
5	1	4	8	6	3	9	2	7
9	7	8	1	2	4	6	5	3
4	5	9	6	3	2	7	1	8
7	8	3	9	4	1	5	6	2
2	6	1	5	7	8	4	3	9

SUDOKU (2)

3	5	8	2	1	9	4	7	6
9	6	7	4	3	8	2	5	1
1	4	2	5	7	6	8	3	9
8	7	5	9	2	4	6	1	3
6	1	3	8	5	7	9	2	4
2	9	4	3	6	1	7	8	5
5	8	6	7	9	3	1	4	2
4	3	1	6	8	2	5	9	7
7	2	9	1	4	5	3	6	8

SETE ERROS

COLUNA VITALidade

JURACIARA VIEIRA CARDOSO

»PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, GRADUADA EM DIREITO, MESTRE EM DIREITO CONSTITUCIONAL E DOUTORA EM FILOSOFIA DO DIREITO

Estar na presença dos outros pode nos ajudar a nos tornarmos mais conscientes de nós mesmos, mas também pode ser limitante

Viver sob o olhar dos outros

Na peça "Entre Quatro Paredes", de Jean-Paul Sartre, escrita em 1944, três personagens são condenados ao inferno. Esse inferno é retratado não como um lugar de tortura física, mas como uma sala fechada onde os personagens são forçados a passar a eternidade juntos. Ao longo da peça, fica claro que nesse inferno não há torturadores ou instrumentos de tortura física; a tortura é, na verdade, a convivência eterna com os outros.

A frase mais famosa da peça - "O inferno são os outros" - aparece quase no final e pode ser interpretada, dentro da obra de Sartre, de distintas formas. Creio que podemos refletir que, ao conviver com outras pessoas, somos constantemente confrontados com julgamentos e percepções alheias sobre quem somos.

A presença dos outros nos lembra de nossa condição de ser-para-os-outros, em que nos tornamos objetos de percepção e julgamento. Embora não devamos guiar nossa existência pelo olhar alheio, nossa identidade é, em parte, profundamente afetada pelo olhar e pelo julgamento de nossos pares.

Estar na presença dos outros pode nos ajudar a nos tornarmos mais conscientes de nós mesmos, mas também pode ser limitante. Quando somos vistos pelo olhar dos outros, somos transformados em objetos, o que pode levar à perda da nossa subjetividade e, em casos mais graves, até de nossa autonomia. Isso pode resultar em sentimentos de vulnerabilidade e constrangimento, pois não temos qualquer controle sobre como os outros nos percebem.

Sabemos que, ao sermos vistos a partir do olhar dos outros, não somos apenas observados fisicamente, somos julgados com base em nossas ações, aparência e comportamentos. Alguém pode nos ver como uma pessoa confiante ou insegura, competente ou incompetente, por exemplo. Em uma festa ou reunião social, muitos de nós sentimos a necessidade de nos comportar de certa maneira para atender às expectativas dos outros, o que pode ser profundamente exaustivo e desconfortável.

No ambiente de trabalho, a situação é semelhante. Nossos colegas e superiores formam opiniões sobre nossa competência e caráter. Essa avaliação contínua pode gerar pressão e ansiedade. No entanto, é nas relações íntimas que somos mais vulneráveis ao julgamento dos outros.

A percepção de nossos pais ou parceiros sobre quem somos pode influenciar positiva ou negativamente nossa autoestima e nossa identidade.

Apesar da angústia causada pela presença dos outros, Sartre enfatiza que devemos assumir a responsabilidade por nossa condição de ser-para-os-outros. Ele está correto, não podemos mesmo escapar da influência do olhar do outro, mas podemos escolher como responder a ele. Essa escolha envolve reconhecer nossa liberdade e responsabilidade em relação às nossas interações sociais.

Aceitar a influência do olhar dos outros não significa moldar nossa identidade exclusivamente com base em expectativas alheias. Pelo contrário, quanto mais conhecemos a nós mesmos, menos seremos influenciados unicamente pelo olhar dos outros. É preciso encontrar um equilíbrio saudável entre entender como somos percebidos e, ao mesmo tempo, manter nossa identidade.

Nesse sentido, devemos aceitar o peso do olhar dos outros, mas também assumir a responsabilidade por nossa própria história, pois só assim daremos cabo a grande obra, que é a construção de nós mesmos..

INÊS 249

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 186/2024. Objeto: Contratação da prestação de serviços de preparação, produção e fornecimento contínuo de refeições e lanches prontos, na forma transportada, destinado ao Presídio de Abaeté, em lote único, assegurando uma alimentação balanceada e em condições higiênico-sanitárias adequadas, aos indivíduos privados de liberdade (IPLs) e servidores públicos a serviço na unidade prisional em epígrafe, conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I – Termo de Referência. O Edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de proposta inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O manual de instrução para cadastramento e participação na sessão de lances encontra-se no link: https://compras.mg.gov.br/acesso-a-informacoes/manuais/fornecedor. Abertura da sessão dia 30/08/2024, às 10h00, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Belo Horizonte, 07 de agosto de 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preço nº 174/2024. Objeto: Registro de Preços para aquisição de veículos (PRIMEIRO USO), sob a forma de entrega integral conforme especificações, exigências e quantidades estabelecidas no Anexo I – Termo de Referência. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. Abertura da sessão dia 26 de agosto de 2024, às 10h00, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. O Edital poderá ser obtido no referido site. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Belo Horizonte, 07 de agosto de 2024.

MINISTÉRIO DA FAZENDA

NOTIFICAÇÃO DECISÃO DEFINITIVA

A **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**, por meio da Corregedoria – GN APURAÇÃO E PROCESSO DISCIPLINAR torna público, para conhecimento das partes interessadas, que tendo em vista o endereço incerto e não sabido do (ex)empregado **WELITON RIBEIRO DA SILVA JUNIOR,** matrícula 129021-8; CPF: 034.xxx.xxx-88, o que impossibilitou o contato pessoal, fica o mesmo notificado da decisão definitiva que culminou na Rescisão do Contrato de Trabalho Por Justa Causa e imputou a Responsabilidade Civil nos termos da Resolução nº 0048/2024 – CDR/BR – Turma 2 de 04/04/2024 e Portaria 0036/2024 decorrente do processo **MG.5314.2023.C.500322**. V.S.ª deverá contatar a Corregedoria da CAIXA, por meio da Caixa Postal GEAPD02@caixa.gov.br, no prazo de 10 (dez) dias úteis a contar da presente publicação, para regularizar a Responsabilidade Civil imputada no valor R $ 796.373,76 (setecentos e noventa e seis mil, trezentos e setenta e três reais e setenta e seis centavos), valor este que deverá ser devidamente corrigido até seu efetivo pagamento, conforme parâmetros do TCU disponíveis no endereço https://contas.tcu.gov.br/debito/Web/Debito/CalculoDeDebito.faces, à vista ou parcelada por meio de Termo de Confissão e Parcelamento de Dívida (TCPD). A ausência de atendimento à presente notificação no prazo indicado caracteriza situação de inadimplência perante a CAIXA, com a adoção das medidas a seguir: Constituição em mora para todos os efeitos legais; Inclusão CADIN e demais penalidades previstas na Lei 10.522/2002; Desconto compulsório em folha de pagamento conforme previsto na Cláusula 8ª. do Contrato de Trabalho; Protesto em Cartório; Cobrança Judicial e Tomada de Contas Especial junto ao Tribunal de Contas da União. Integralidade da decisão poderá ser solicitada por meio de mensagem eletrônica à caixa postal GEAPD07@caixa.gov.br.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico - SRP nº 036/2023
Processo nº 23072.247330/2023-13 - UASG: 153254

OBJETO: Registro de preços para aquisição parcelada de componentes eletrônicos, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

Entrega da Proposta: a partir de 12/08/2024 no Portal de Compras do Governo Federal – https://www.gov.br/compras/pt-br

Abertura da Proposta: 27/08/2024 às 09h00 no Portal de Compras do Governo Federal https://www.gov.br/compras/pt-br

Margarete Maria Parreiras - Diretora da Central de Compras/DLO/UFMG

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO
Av. Acesita, nº. 3230, Bairro São José, Timóteo/MG
CEP: 35182-901 - Telefax: (31) 3847-4718 / 3847-4701

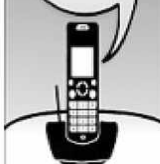
PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG - UASG 985373 - AVISO DE ERRATA – CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 033/2024 - O Município de Timóteo torna público as alterações no aviso e no Edital, bem como em todos os anexos da Concorrência Pública nº 033/2024, Processo Administrativo nº 111/2024. Onde se lê: "execução das obras de serviços de engenharia para revitalização da Praça Vila Lobos, situada no Alphaville." Leia-se: "execução das obras de serviços de engenharia para reforma e revitalização da Praça Vila Lobos, situada no Alphaville." As demais informações permanecem inalteradas. O Edital e seus anexos estão à disposição dos interessados pelo endereço eletrônico: http://transparencia.timoteo.mg.gov.br/licitacoes. Melhores informações pelos telefones: (31) 3847-4753 e (31) 3847-4701. Timóteo, 08 de agosto de 2024. Sérgio Martins Cruz, Secretário Municipal de Obras, Serviços Urbanos, Mobilidade e Habitação.

DECLARAÇÕES E AVISOS

COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

a. Declarações e Avisos

Solicitamos que a Sr. (a) **ESCARLET DIORRANA MARQUES DO NASCIMENTO**, portador da **CTPS nº 01371266**, Série 05652, funcionário (a) da empresa **APPA SERVIÇOS TEMPORÁRIOS E EFETIVOS LTDA, CNPJ 05.969.071/0001-10**, situada na Rua Platina 1299 Prado, Belo Horizonte a comparecer ao nosso Departamento Pessoal no prazo de 48 horas para esclarecimentos. Adicionalmente informamos que a ausência ou inobservância da presente convocação ensejarão outras medidas.

INÊS 249

CBMMG/DIVULGAÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
BATIDA NA ZONA DA MATA
Duas pessoas morrem carbonizadas ►►►

Para acessar: aponte o celular

FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

CLIMA

BH ESQUENTA E SEGUE SECA, APÓS FRIO E ESTIAGEM RECORDES

Massa de ar polar perde força a partir de amanhã e a tendência é de temperaturas acima da média até o fim do mês, sem possibilidade de chuvas, prevê meteorologista

MARIANA COSTA E MATEUS PARREIRAS

Uma massa de ar polar derrubou as temperaturas em algumas regiões de Minas e fez Belo Horizonte registrar o dia mais frio do ano e o maior período sem chuva ontem. A tendência, porém, é de que o fenômeno perca força a partir de amanhã (13/8) e a previsão é de uma segunda quinzena de agosto com clima quente e temperaturas acima da média para o período. Com o enfraquecimento da massa de ar polar, a tendência é que outra massa, a de ar seco continental, volte a atuar. Com isso, a umidade relativa do ar deve permanecer baixa, cenário que pode se agravar já que não há chances de chuva até o fim do mês.

Meteorologista do Climatempo, Ruibran dos Reis explica que esta é a primeira massa de ar polar a atuar no estado em 2024. "Não tivemos nenhuma no outono e, neste inverno, até o momento, não tínhamos tido." O especialista destaca que o fenômeno causou temperaturas negativas no Sul de Minas e a ocorrência de geadas no Alto Paranaíba, além do recorde de frio na capital.

Segundo ele, a massa de ar polar vem atrás da frente fria e provoca a queda das temperaturas. O clima frio, porém, não deve durar muito. "A massa de ar polar vai enfraquecer a partir de terça-feira. Depois, as temperaturas devem subir em todo o estado." O meteorologista ressalta ainda que não há possibilidade de um novo recorde de frio.

"A frente fria já se deslocou para a Bahia. Para os próximos dias, não há previsão de queda acentuada de temperatura. Ela tende a subir. Os modelos climáticos mostram que, até o final do mês, não há previsão de outras massas de ar polar. Vamos ter uma segunda quinzena de agosto com clima quente e temperaturas de 3°C a 4°C acima da média para o período", afirma o meteorologista.

Com o enfraquecimento da massa de ar polar, a de ar seco continental volta a atuar. Como consequência, a umidade relativa tende a ficar mais baixa em todo o estado, mas principalmente na Região do Triângulo. De acordo com o meteorologista, os índices devem variar entre 20% e 30%. "É comum nesta época do ano."

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

POUCO USADOS NESTE INVERNO, OS AGASALHOS MAIS PESADOS GANHARAM AS RUAS DE BELO HORIZONTE ONTEM, DIA MAIS FRIO DO ANO

115

DIAS CONSECUTIVOS SEM CHUVAS COMPLETADOS ONTEM NA CAPITAL MINEIRA

113

RECORDE DE ESTIAGEM ANTERIOR, BATIDO ENTRE JUNHO E SETEMBRO DE 2019

MÍNIMAS DE 2024

AS MENORES TEMPERATURAS REGISTRADAS EM BH EM 2024

1º – 9,5 °C (11/8)
2º – 10,0 °C (22/7 e 26/7)
3º – 10,4°C (01/6)
4º – 11,0°C (05/7, 15/7, 19/7, 20/7 e 21/7)
5º – 11,4 °C (31/5)
6º – 11,6 °C (16/7 e 17/7)
7º – 12,0°C (18/7, 23/7, 25/7, 27/4 e 7/8)
8º – 12,1°C (24/7)
9º – 12,6°C (14/7)
10º – 12,7°C (1º/8)

Fonte: Defesa Civil de BH

ATENÇÃO À SAÚDE

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no entanto, estabelece que o nível ideal de umidade do ar para o organismo humano está entre 40% e 70%. Entre 20% e 30% é considerado estado de atenção e abaixo de 20%, estado de alerta, já que nesses patamares aumentam os riscos de incêndios florestais e à saúde, como ressecamento da pele e desconforto nos olhos, boca e nariz.

Com a umidade do ar em níveis de atenção e alerta, a orientação é para que as pessoas bebam bastante líquido, evitem exposição ao sol nas horas mais quentes do dia, usem hidratante para a pele e umidifiquem o ambiente. Atividades físicas não são recomendadas.

Ainda de acordo com o meteorologista, não há previsão de chuva para o estado até o fim de agosto. Ontem, Belo Horizonte completou 115 dias sem chuvas. O maior período nessa situação registrado na capital ocorreu entre junho e setembro de 2019, quando a cidade ficou 113 dias sem precipitações.

SENSAÇÃO TÉRMICA NEGATIVA

O domingo de Dia dos Pais registrou também o frio mais intenso de 2024 em Belo Horizonte, com a mínima de 9,5°C e sensação negativa. A temperatura é 0,5°C menor que o recorde anterior, de 10°C, registrado em duas oportunidades, nos dias 22 e 26 de julho.

Na Estação Cercadinho/Inmet, no Bairro Olhos D'Água, Região Oeste de BH, às 6h, os termômetros marcaram 9,5°C, com sensação de -7,4°C. Já no aeroporto da Pampulha, a temperatura mínima registrada foi de 14°C, às 6h. Apesar do frio, a marca ainda está distante da menor temperatura já registrada na capital mineira, que foi de 3,1°C, em 1º de junho de 1979.

A previsão para hoje é de céu claro a parcialmente nublado com frio e tempo seco, à tarde, segundo a Defesa Civil de Belo Horizonte. Os termômetros devem oscilar entre 10°C e 27°C, com umidade relativa do ar mínima em torno de 20%, à tarde. ■

INÊS 249

CONTRIBUIÇÃO RECONHECIDA

PROMOTOR DE MINAS GANHA PRÊMIO JABUTI ACADÊMICO

Os conflitos socioambientais relacionados à gestão e usos da água são tema do livro de Leonardo Castro Maia, que venceu a disputa na categoria Geografia e Geociências

MATEUS PARREIRAS

As disputas, mecanismos de resolução e políticas sobre as águas em questões como a transposição do Rio São Francisco e a situação dos comitês de bacias hidrográficas estão entre os temas da obra vencedora do Prêmio Jabuti Acadêmico de 2024, de autoria do promotor de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Belo Horizonte e coordenador estadual das Promotorias de Habitação e Urbanismo de Minas Gerais, Leonardo Castro Maia. A obra "Água e conflitos socioambientais: tratamento no Serviço Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos", da Editora Dialética, que mostra detalhadamente os avanços desse sistema e suas necessidades de aprimoramento, venceu na categoria Geografia e Geociências.

Idealizado pela Câmara Brasileira do Livro, o Prêmio Jabuti foi instituído em 1958 e é a maior distinção literária do Brasil. O Jabuti Acadêmico é dedicado a contribuições significativas nas áreas científicas, técnicas e profissionais. Foi criado com o apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC). A obra "Água e conflitos socioambientais: tratamento no Serviço Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos" foi produzida a partir da tese de doutorado do promotor de Justiça em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na área de concentração de sociedade, meio ambiente, migrações e risco, com linha de pesquisa em desenvolvimento, conflitos e políticas públicas.

"O livro não é necessariamente jurídico. É interdisciplinar. Tanto que um dos meus orientadores da tese é do direito, mas atua no direito ambiental, e o co-orientador é um geólogo, que cuida muito da questão hídrica, dos conflitos hídricos tratados ou gerenciados pelo Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH)", explica Maia.

A questão da água é central entre os problemas que o mundo vem enfrentando com mudanças e eventos extremos climáticos, observa o autor. "É um prêmio muito especial e vencer me deixou feliz, mas a importância central é a divulgação dessa temática. A questão hídrica é onde mais as alterações climáticas se farão sentir. Na tragédia ocorrida agora no Rio Grande do Sul, temos o clima e a questão de fundo é a água. As inundações. O livro traz questões que estão relacionadas à escassez e abundância e que podem culminar nos desastres", explica. A abordagem da obra contempla os conflitos mais visíveis, como os distributivos, que são aqueles relacionados à falta de água, por exemplo. Mas abrange outros aspectos, como os territoriais e políticos, com destaque para os comitês de bacias hidrográficas, que são a ferramenta para onde os conflitos convergem e recebem o primeiro tratamento.

Um dos conflitos que um comitê de bacia precisou mediar nacionalmente, embora ainda estivesse se estruturando, relaciona-se ao projeto de Transposição do Rio São Francisco, um dos mais importantes do último século. "Na época, o sistema estava sendo implementado e precisou lidar com uma situação muito complexa. O São Francisco é o Rio da Integração Nacional, então estiveram envolvidos a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, o Ministério da Integração, Ministério do Meio Ambiente, a União, os vários estados. Um conflito também de contornos políticos. Com isso, a mediação e resolução não ocorreram a contento e os conflitos acabaram decididos na instância judicial e não em um consenso".

O papel dos comitês para mediação, trazendo os atores envolvidos nos conflitos para soluções negociadas, ainda é um desafio, como mostra o livro do promotor Leonardo Maia. "Mas os comitês lutam para existir. Há dificuldades para que sejam implantados plenamente. Até os recursos que precisam para funcionar e que vêm da cobrança pelos usos da água já foram contingenciados. Em Minas Gerais, essa questão precisou de um acordo entre o Ministério Público e o governo mineiro para que os comitês voltassem a receber o recurso essencial ao seu funcionamento", destaca o autor. ■

BETO NOVAES/EM/D.A PRESS – 27/5/15

CONSTRUÇÃO DO CANAL DE TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO: OBRA DE ÂMBITO NACIONAL TERMINOU JUDICIALIZADA, DIANTE DA DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

NELSON ALMEIDA/AFP -14/5/24

VISTA DA CIDADE DE CANOAS DURANTE AS CHUVAS TORRENCIAIS DE MAIO: QUESTÃO DA ÁGUA É CENTRAL NAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS EFEITOS, OBSERVA CASTRO MAIA

"É um prêmio muito especial e vencer me deixou feliz, mas a importância central é a divulgação dessa temática. A questão hídrica é onde mais as alterações climáticas se farão sentir"

LEONARDO CASTRO MAIA
Promotor de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Belo Horizonte e coordenador estadual das Promotorias de Habitação e Urbanismo de Minas Gerais

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 12/8/2024

EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE

GARÇOM JUNTA LACRES PARA DOAR MOBILIDADE

Coletor das peças há 10 anos, Gedison Oliveira convida restaurantes a se juntarem à campanha de ONG que vende o material e compra cadeiras de rodas para quem precisa

NÁTHALY ESCOBAR*

Esbanjando disposição, o garçom Gedison Oliveira recolhe lacres de latinhas de alumínio há 10 anos, onde quer que esteja trabalhando, e incentiva restaurantes a se unirem em torno da ação. O material recolhido é entregue à ONG Lacre do Bem, que vende as peçaspara indústria de reciclagem. Com os recursos, são compradas cadeiras de rodas doadas para quem precisa.

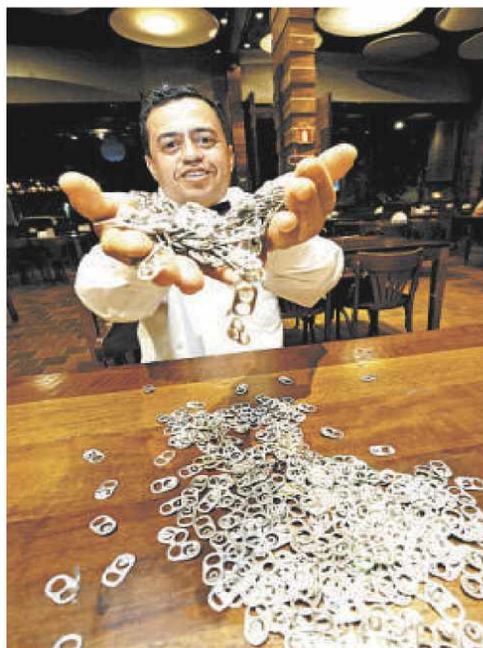
O garçom, que trabalha em Belo Horizonte, conta que se transformou em coletor de lacres depois de perceber que algumas pessoas os guardavam e procurar informações a respeito. "Fiquei sabendo que eles poderiam ser trocadas por cadeiras de rodas e que isso ajudaria muitas pessoas", lembra Gedison. Ele não tem nem ideia de quantas já doou. Só sabe que foram muitas.

"Eu colocava os lacres em garrafas de água porque ficava melhor para armazenar e levar à Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais). O ponto de recolhimento era ao lado do bar em que eu trabalhava na época". Depois disso, ele passou a distribuir garrafas para alunos de escolas que faziam parte desse tipo de campanha, além de outras pessoas que também diziam recolher o material. "Quando estava nos restaurantes, eu acabava reparando quando as pessoas pegavam o lacre e aproveitava para perguntar se gostariam de levar as minhas garrafas. Foi o jeito que achei de ser um pouquinho mais solidário", conta.

Apesar de considerar que a coleta é difícil e ter a sensação de estar "incomodando" as pessoas que aborda, ele não desistiu e passou a pedir, oferecer e também ser procurado por isso. "Tinha uma senhora que ia a um lugar que trabalhei tempos atrás toda semana para buscar os lacres".

Uma vez, o garçom viu um certo senhor na rua com uma cadeira de rodas que continha o símbolo do Lacre do Bem, não resistiu e teve que ir até ele perguntar sobre o assunto. O homem disse que havia conseguido a cadeira por meio das doações. "Depois disso, passei a juntar com mais carinho, mais amor e intensidade. Algumas pessoas realmente não sabem o valor de um lacre".

> **"Pequenas coisas são muito. Imagina quanta gente seria ajudada se todos os restaurantes conseguissem se mobilizar para isso"**
>
> **Gedison Oliveira**
> Garçom e colaborador do projeto Lacre do Bem

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS – 6/8/24

Com base em sua experiência, o garçom Gedison Oliveira considera que não há lugar mais acertado para uma campanha de doação de lacres do que os restaurantes e bares, que vendem grandes quantidades de latinhas por dia. Por isso, pede um movimento dos proprietários nesse sentido. "Pequenas coisas são muito. Imagina quanta gente seria ajudada se todos os restaurantes conseguissem se mobilizar para isso", defende.

Ligia Paula é sócia-proprietária de um bar na capital mineira que faz parte da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel). Ela tem um balde com o selo do Lacre do Bem disponível no balcão para a doação dos lacres, mas afirma que foi uma iniciativa própria de seu estabelecimento e não da associação.

JUNTE E AJUDE

Para comprar uma cadeira é preciso 140 garrafas de 2 litros cheias de lacres, o que equivale a aproximadamente 2.590 em cada uma. O cadastro dos locais de coleta pode ser feito pelo link no site da organização. Depois, o estabelecimento recebe a logomarca do Lacre do Bem e fica responsável por desenvolver a sua "urna", local onde serão depositados as peças de alumínio. Os endereços de coleta podem ser consultados no site *www.lacredobem.org.br*. Segundo a ONG, 964 cadeiras de rodas já foram doadas e 82 pessoas estão atualmente na lista de espera.

Consultada pela reportagem, a Abrasel disse que realmente não há esse incentivo específico de recolhimento de lacres, mas que é um movimento possível. Diante da sugestão, a presidente da entidade, Karla Rocha, se dipôs a inserir o assunto no grupo de associados e em reuniões. "É um trabalho social que não demanda muito esforço da nossa parte", observou. Já pensando em passos nessa direção, ela imagina formas de alertar os clientes para que contribuam. "Talvez pelas redes sociais ou um trabalho visual nos próprios locais, evitando que os lacres sejam jogados no lixo."

A CAMPANHA

A campanha Lacre do Bem existe desde 2013 e começou com Júlia Macedo, na época uma criança de apenas 9 anos. O projeto está em 14 estados e no Distrito Federal e só em Belo Horizonte são cerca de 680 pontos de coleta. Segundo os organizadores, após a coleta, os lacres vão para um galpão onde é feito o beneficiamento manual deles e, assim, são preparados para a indústria. Isso acontece para que apenas lacres de latinhas sejam separados. Além de voluntários, pessoas que estão cumprindo penas alternativas participam desse processo.

Depois da seleção, um caminhão é contratado e as peças são transferidas para as grandes ecobags, onde cabe cerca de meia tonelada. Elas são vendidas para uma indústria, que recicla o material de alumínio. E é com o recurso dessa venda que as cadeiras de rodas podem ser compradas. A coleta se restringe aos lacres. Não se estende às latas para que famílias que vivem da reciclagem não sejam afetadas. ■

*Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

COPA LIBERTADORES

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

NOVO FOCO

O ATACANTE DEYVERSON CHEGOU NA SEMANA PASSADA, ESTREOU NO CLÁSSICO E É OPÇÃO DO TÉCNICO GABRIEL MILITO (D) PARA O CONFRONTO COM O SAN LORENZO

Depois do empate no clássico, time alvinegro vai a Buenos Aires defendendo grande jejum contra argentinos para buscar a classificação nas oitavas de final

LUCAS BRETAS

INVENCIBILIDADE

Data	Placar/Adversário	Motivo
3/7/2013	2 x 0 (3 x 2) Newell's Old Boys (C)	Semifinais
27/4/2016	0 x 0 Racing (F)	Oitavas de final
4/5/2016	2 x 1 Racing (C)	Oitavas de final
8/3/2017	1 x 1 Godoy Cruz (F)	Fase Grupos da Libertadores
16/5/2017	4 x 1 Godoy Cruz (C)	Fase de grupos
3/7/2021	0 x 0 Boca Juniors (F)	Oitavas de final
20/7/2021	0 x 0 (3 x 1) Boca Juniors (C)	Oitavas de final
11/8/2021	1 x River Plate (F)	Quartas de final
18/8/2021	3 x 0 River Plate (C)	Quartas de final
10/4/2024	2 x 1 Rosario Central (C)	Fase de grupos
7/5/2024	1 x 0 Rosario Central (F)	Fase de grupos

O Atlético se prepara para encarar uma noite de Copa Libertadores no Estádio Nuevo Gasómetro, em Buenos Aires. Conhecedor do território, o técnico Gabriel Milito prega respeito ao San Lorenzo, mas pede para que o Galo "desfrute" da oportunidade. Em busca de uma vaga nas quartas de final do principal torneio do continente, o Galo visitará o San Lorenzo a partir das 21h30 de amanhã. Ao projetar o confronto, o treinador assegurou que o Galo enfrentará um ambiente "forte" na casa do adversário.

"Eu conheço a equipe, conheço o que significa a Copa Libertadores para um time argentino. Eu sei muito bem o que é jogar no campo do San Lorenzo. Já fiz isso como jogador e como treinador. E sei o que nos espera. Eu sei o que nos espera. Se o clássico (contra o Cruzeiro, sábado) foi forte, o que vai acontecer nesta terça-feira também será muito forte", afirmou.

Satisfeito com a apresentação da equipe alvinegra no empate com o maior rival, pela 22ª rodada do Brasileiro, Milito pediu para que o Atlético mescle responsabilidade e controle emocional diante do San Lorenzo. O comandante argentino afirma que a equipe não pode ter "temor" se quiser sair da Argentina com um resultado positivo.

"Vamos jogar, definitivamente, jogar. Ter muito controle emocional, jogar e desfrutar. Porque quando se joga com responsabilidade, mas desfrutando, se joga mais aliviado e melhor. Se o controle emocional não estiver bom, nos vemos piores, porque jogamos mais atados", disse.

"Para jogar bem o futebol, há de ter mentalidade ganhadora. Sabemos que há que de jogar. Há que animar-se para jogar. Não há de ter medo, não há de ter temor. Há de ter a valentia para jogar e ganhar", acrescentou.

Campeão em 2013, o Atlético busca o bi da Copa Libertadores. Dono da segunda melhor campanha da fase de grupos em 2024, o Galo enfrentará Fluminense ou Grêmio nas quartas caso elimine o San Lorenzo.

Para isso, o Galo se apega a uma longa invencibilidade diante de times argentinos no principal torneio do continente. A última derrota para os "hermanos" na competição ocorreu há mais de uma década, justamente na campanha vitoriosa de 2013. Em 3 de julho daquele ano, no jogo de ida da semifinal, o Galo foi derrotado pelo Newell's Old Boys, por 2 a 0, no Estádio Marcelo Bielsa, em Rosário.

Na volta, no Independência, sob a liderança de Ronaldinho Gaúcho, o time mineiro venceu pelo mesmo placar. Na disputa de pênaltis, eliminou o oponente e, dali em diante, construiu invencibilidade de respeito contra argentinos em confrontos pela Libertadores.

Do segundo confronto contra o Newell's Old Boys até aqui, o Atlético mediu forças com times argentinos em 11 partidas no torneio continental. Foram sete vitórias e quatro empates, com 16 gols marcados e apenas quatro sofridos.

Grandes adversários como Racing, Boca Juniors e River Plate foram eliminados pelo Galo em fases de mata-mata do torneio continental. O modesto Godoy Cruz também foi "vítima" alvinegra na Libertadores.

Neste ano, o Atlético venceu duas vezes o Rosario Central na fase de grupos. A primeira delas, inclusive, teve direito a feito histórico: o clube argentino nunca havia perdido para uma equipe brasileira jogando no Gigante de Arroyito, em Rosário, pela Libertadores.

Sem ser derrotado por argentinos na principal competição continental há mais de 10 anos, o Galo agora se prepara para enfrentar o San Lorenzo. ■

COPA SUL-AMERICANA

DANIEL GARCIA/AFP - 30/4/2008

NO JOGO DE IDA DAS OITAVAS DE FINAL DA COPA LIBERTADORES DE 2008, O TIME XENEIZE, COMANDADO POR RIQUELME, VENCEU POR 2 A 1

Argentinos também vêm de empate

O Boca Juniors tropeçou no último compromisso antes do duelo de ida das oitavas de final da Copa Sul-Americana, contra o Cruzeiro. No último sábado, os xeneizes empataram por 1 a 1 com o Independiente Rivadavia, fora de casa, pela 10ª rodada da segunda fase do Campeonato Argentino. Cristian Medina salvou o Boca com um gol já nos acréscimos finais. O meio-campista balançou a rede quando o relógio marcava 95 minutos. Apesar de o time estar invicto há mais de dois meses, a atuação foi criticada por torcedores nas redes sociais. O Boca não perdeu nenhum jogo desde que a Primeira Divisão argentina retornou após pausa para a Copa América, mas oscilou de desempenho. A última derrota foi em 2 de junho, 1 a o para o Platense, fora de casa. De lá para cá, o Boca soma quatro vitórias e cinco empates. O time azul e amarelo está em 15º lugar na tabela, com 14 pontos. O Campeonato Argentino é disputado por 28 equipes.

COMO NOS BONS TEMPOS

Com boa campanha no Campeonato Brasileiro, Cruzeiro inicia hoje a preparação para encarar o Boca Juniors, adversário tradicional em competições continentais

JOÃO VICTOR PENA

O Cruzeiro terá um compromisso internacional nesta semana. Depois de empatar por 0 a 0 com o Atlético, na 22ª rodada do Campeonato Brasileiro, a Raposa volta seus olhares inteiramente para a Copa Sul-Americana. O rival das oitavas de final será o Boca Juniors, que começará a série em casa.

A equipe xeneize recebe o Cruzeiro na quinta-feira, a partir das 21h30, em La Bombonera, em Buenos Aires. O clube viaja para a capital da Argentina na véspera do jogo, após três dias de treinamentos em Belo Horizonte.

O último treinamento será feito ainda em BH, na quarta-feira pela manhã. À tarde, a delegação celeste embarca para a capital argentina em voo fretado. A duração da viagem é de aproximadamente três horas e 20 minutos. No dia seguinte ao confronto, o Cruzeiro já retorna a BH.

O time não descansará por muito tempo. Na segunda-feira, visitará o Vitória, às 20h, no Barradão, pela 23ª rodada da Série A. O duelo de volta das oitavas de final da Sul-Americana será em 22 de agosto, uma quinta-feira, às 21h30, no Mineirão. Caso não haja definição no tempo regulamentar, as equipes decidirão a vaga nas penalidades.

Em curto espaço de três anos, a população de Buenos Aires lotou as ruas no entorno do tradicional Obelisco para comemorar quatro conquistas da Seleção Argentina. A sequência de títulos transformou os atuais jogadores em ídolos e instaurou uma nova "febre futebolística" na capital portenha, palco dos próximos jogos de Atlético e Cruzeiro.

Quando o assunto é paixão por futebol, a capital argentina sobressai. A cidade está intrisicamente ligada ao esporte, que estampa objetos, muros e outdoors e é referenciado em quase todos os locais públicos e pontos comerciais. Até sacolas de lixo têm as cores da Albiceleste.

Não é à toa que a Grande Buenos Aires concentra 17 das 28 equipes que disputam o Campeonato Argentino. A metrópole às margens do Rio da Prata também abriga uma quantidade altíssima de estádios – são 36 com capacidade para pelo menos 10 mil torcedores.

De norte a sul, em cada canto da cidade. Nas mãos de Mario Kempes, Diego Maradona ou Lionel Messi. Em dourado, mas sempre acompanhada de azul e branco. A taça da Copa do Mundo é a maior obsessão dos argentinos.

Com o título no Catar, há menos de dois anos, Messi encerrou de vez os questionamentos que pairavam sobre a sua carreira. Depois de anos de frustração e vários vices, o atacante levou a Argentina ao tricampeonato mundial (1978, 1986 e 2022).

Agora, as homenagens a Lio são tão frequentes quanto as feitas para Diego. Onde há foto de Maradona, há foto de Messi, e vice-versa. Além de estátuas e grafites que prendem os olhares dos turistas que caminham pela metrópole.

A única "pessoa" que disputa espaço com os camisas 10 é Mafalda, criação do cartunista Quino que é símbolo cultural do país. Não há ponto de Buenos Aires em que não tenha um souvenir da personagem à venda – muitas vezes, com a camisa da Seleção Argentina ou de um clube local.

RETROSPECTO

Cruzeiro e Boca Juniors se enfrentaram 14 vezes na história, sendo nove pela Copa Libertadores. São quatro vitórias celestes, seis do time argentino e quatro empates.

O jogo desta quinta-feira será o primeiro pela Sul-Americana. Os times se enfrentaram quatro vezes pela Supercopa da Libertadores e uma pela Supercopa Masters. ■

SÉRIE A

SÃO PAULO E FORTALEZA
SE DÃO BEM

Tricolores são únicos dos primeiros colocados a vencer na 22ª rodada, pressionando Botafogo, Fla e Palmeiras

PAULO PINTO/SÃO PAULO FC

O ATACANTE ANDRÉ SILVA, DO SÃO PAULO, COMEMORA APÓS VENCER O GOLEIRO PEDRO RANGEL

Dos oito primeiros colocados, apenas o Fortaleza e o São Paulo venceram na 22ª rodada do Campeonato Brasileiro, disputada neste último fim de semana. Com isso, a briga pela liderança segue acirrada, com apenas cinco pontos separando o líder Botafogo do quinto lugar, o time paulista e o Palmeiras.

O alvinegro carioca, aliás, perdeu pela segunda vez nos últimos três jogos, ao sofrer 3 a do Juventude, no Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul (RS). Danilo Boza, Carrillo e Marcelinho marcaram abriram 3 a 0 para o time gaúcho, mas Cuiabano e Marçal, no segundo tempo, descontaram para os líderes, que tentaram o empate, mas não conseguiram.

O técnico do Fogão, Artur Jorge, optou por poupar os titulares visando o decisivo jogo de quarta-feira, contra o Palmeiras, pelas oitavas de final da Copa Libertadores. A estratégia, porém, não funcionou e o português chegou a colocar alguns titulares, mas não adiantou.

Menos mal para o time da estrela solitária que o rival Flamengo não passou de empate por 1 a 1 com o quarto colocado, justamente o Verdão, no Maracanã. De Arrascaeta abriu o placar para os donos da casa no segundo tempo, mas Luighi empatou no fim.

O rubro-negro carioca também volta as atenções para a principal competição continental. Na quinta-feira, recebe o Bolívar, pegando o Bota no domingo, pelo Brasileiro.

Também ontem, o São Paulo venceu o lanterna Atlético-GO por 1 a 0, no Morumbi. O único gol do jogo foi marcado por André Silva na primeira chegada do Tricolor no jogo, após cruzamento de Wellington Rato.

O técnico Luis Zubeldía poupou todos os titulares do tricolor. Afinal, na quinta-feira a equipe paulista enfrenta o Nacional-URU no Parque Central, em Montevidéu, pelo primeiro mata-mata da Libertadores. No domingo, o adversário será o Palmeiras, no Allianz Parque, pela 23ª rodada do Brasileiro.

Quem gostou dos resultados de ontem foi o Fortaleza. O Leão do Pici agora é vice-líder, depois de vencer o Criciúma no sábado, por 1 a 0, em casa.

Na quarta-feira, o time cearense vai à Argentina enfrentar o Rosario Central, no Gigante do Arroyito, pela ida das oitavas de final da Copa Libertadores. No sábado, vai a Bragança Paulista enfrentar o Bragantino, pelo Brasileiro.

Também ontem, o Bahia venceu o Vitória por 2 a 0, no clássico baiano. Everton Ribeiro, aos 14min do primeiro tempo, fez o primeiro e Luciano Juba, nos acréscimos, fechou o placar.

Já o Internacional sofreu para sair com o 2 a 2 com o Athletico-PR, no Beira-Rio. Wesley abriu o placar para o Inter, mas João Cruz empatou para os paranaenses no primeiro tempo. No início da etapa complementar, Cannobio virou, mas Wanderson empatou no último minuto. ■

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1 BOTAFOGO	43	22	13	4	5	37	23	14
2 FORTALEZA	42	21	12	6	3	27	19	8
3 FLAMENGO	41	21	12	5	4	35	21	14
4 PALMEIRAS	38	22	11	5	6	29	18	11
PRÉ-LIBERTADORES								
5 SÃO PAULO	38	22	11	5	6	30	21	9
6 CRUZEIRO	36	21	11	3	7	29	22	7
SUL-AMERICANA								
7 BAHIA	35	22	10	5	7	31	25	6
8 ATHLETICO-PR	29	20	8	5	7	24	22	2
9 ATLÉTICO	29	20	7	8	5	28	28	0
10 VASCO	27	21	8	3	10	24	31	-7
11 BRAGANTINO	27	20	7	6	7	25	24	1
12 JUVENTUDE	25	20	6	7	7	24	27	-3
13 GRÊMIO	24	20	7	3	10	20	23	-3
14 CRICIÚMA	24	20	6	6	8	28	30	-2
APENAS O BRASILEIRO								
15 INTERNACIONAL	22	17	5	7	5	16	16	0
16 VITÓRIA	21	22	6	3	13	23	34	-11
REBAIXAMENTO								
17 CORINTHIANS	21	22	4	9	9	20	29	-9
18 FLUMINENSE	20	21	5	5	11	16	26	-10
19 CUIABÁ	17	20	4	5	11	20	28	-8
20 ATLÉTICO-GO	12	22	2	6	14	17	36	-19

Jogos da 22ª rodada

SÁBADO

Fortaleza 1 x 0 Criciúma
Cuiabá 1 x 3 Grêmio
Corinthians 1 x 1 Bragantino
Cruzeiro 0 x 0 Atlético
Vasco 2 x 0 Fluminense

ONTEM

Juventude 3 x 2 Botafogo
Bahia 2 x 0 Vitória
Flamengo 1 x 1 Palmeiras
São Paulo 1 x 0 Atlético-GO
Internacional 2 x 2 Athletico-PR

Jogos da 23ª rodada

SÁBADO

16h **Atlético** x Cuiabá
18h30 Grêmio x Bahia
Bragantino x Fortaleza
21h Fluminense x Corinthians

DOMINGO

16h Athletico-PR x Juventude
Atlético-GO x Internacional
Criciúma x Vasco
Palmeiras x São Paulo
18h30 Botafogo x Flamengo

SEGUNDA-FEIRA (19/8)

20h Vitória x **Cruzeiro**

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 12/8/2024

Nas mãos vazias eles trazem tudo...

"O dia-não completa o dia-sim", escreveu Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), no poema "Aos atletas", uma ode aos perdedores. Endereçado aos jogadores da Seleção Brasileira derrotados na Copa de 1966, o poema do itabirano "gauche na vida" valoriza as perenes lições da derrota e seu caráter indissociável da vitória e serve também para os atletas brasileiros que não conseguiram chegar ao pódio em Paris

AOS ATLETAS

Os poetas haviam composto suas odes
para saudar atletas vencedores.
A conquista brilhava entre dois toques.
Era frágil e grácil
fazer da glória ancila de nós todos.

Hoje,
manuscritos picados em soluço
chovem do terraço chuva de irrisão.
Mas eu, poeta da derrota, me levanto
sem revolta e sem pranto
para saudar os atletas vencidos.

Que importa hajam perdido?
Que importa o não ter sido?
Que me importa uma taça por três vezes,
se duas a provei para sentir,
coleante, no fundo, o malicioso
mercúrio de sua perda no futuro?

É preciso xingar o Gordo e o Magro?
E o médico e o treinador e o massagista?
Que vil tristeza, essa
a espalhar-se em rancor, e não em canto
ao capricho dos deuses e da bola
que brinca no gramado
em contínua promessa
e fez um anjo e faz um ogre de Feola?

Nem valia ter ganho
a esquiva Copa
e dar a volta olímpica no estádio
se fosse para tê-la em nossa copa
eternamente prenda de família
a inscrever no inventário
na coluna de mitos e baixelas
que à vizinhança humilha,
quando a taça tem asas, e, voando,
no jogo livre e sempre novo que se aprende,
a este e aquele vai-se derramando.

Oi, meu flavo canarinho,
capricha nesse trilo
tanto mais doce quanto mais tranquilo
onde estiver Bellini ou Jairzinho,
o engenhoso Tostão, o sempre Djalma Santos,
e Pelé e Gilmar,
qualquer dos que em Britânia conheceram
depois da hora radiosa
a hora dura do esporte,
sem a qual não há prêmio que conforte,
pois perder é tocar alguma coisa
mais além da vitória, é encontrar-se
naquele ponto onde começa tudo
a nascer do perdido, lentamente.

Canta, canta, canarinho,
a sorte lançada entre
o laboratório de erros
e o labirinto de surpresas,
canta o conhecimento do limite,
a madura experiência a brotar da rota esperança.

Nem heróis argivos nem párias,
voltam os homens — estropiados
mas lúcidos, na justa dimensão.
Souvenirs na bagagem misturados:
o dia-sim, o dia-não.
O dia-não completa o dia-sim
na perfeita medalha. Hoje completos
são os atletas que saúdo:
nas mãos vazias eles trazem tudo
que dobra a fortaleza da alma forte.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
(in "Versiprosa & Quando é dia de futebol")

INÊS 249

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

“Acho que o quarto lugar é um abismo muito grande entre ter uma medalha e não. Em 2008, quando eu fui quinta colocada, não doeu tanto quanto agora”

Ana Marcela Cunha, quarta colocada na maratona aquática

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

“Tentei o meu melhor, mas fiquei muito decepcionado de não ganhar aquela semifinal. Fiz tudo que pude, mas não consegui propor o meu melhor nesta partida”

Hugo Calderano, atleta do tênis de mesa, que perdeu para o francês Felix Lebrun na disputa pelo bronze

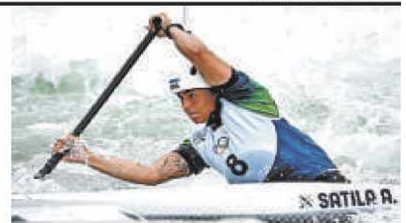
JACK GUEZ / AFP

“É doído, é um saco, eu não gosto de perder nem brincadeira, imagina, ainda mais num negócio que a gente se doa tanto. Quando acaba assim dessa forma (ciclo olímpico) é muito ruim”

Mayra Aguiar (e), judoca que caiu diante da italiana Alice Bellandi na primeira rodada da categoria até 78kg

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

“Estava feliz com meu resultado geral, e terminar assim não é bacana. É dar o meu melhor agora para conseguir representar melhor o meu país da próxima vez”

Ana Sátila, atleta mineira eliminada nas semifinais do caiaque cross

PUNIT PARANJPE / AFP

“É muito tempo (até Los Angeles). Sempre estou com a cabeça na próxima prova, a gente não morre depois que acaba a Olimpíada. Em setembro, disputarei uma competição na Argentina”

Marcus D’Almeida, do tiro com arco, eliminado nas oitavas para o sul-coreano Woojin Kim

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

“Fui sempre meu maior crítico e talvez por isso eu tenha entendido que a única maneira de enfrentar isso era trabalhando ainda mais para me tornar a cada dia a minha melhor versão”

Bruninho, levantador e capitão da Seleção masculina de vôlei, eliminada nas quartas de final para os EUA

INÊS 249

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

PORTA-BANDEIRAS DO BRASIL NA CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO DOS JOGOS OLÍMPICOS, ANA PATRÍCIA E DUDA CONQUISTARAM O ÚLTIMO OURO PARA O PAÍS, VENCENDO NO VÔLEI DE PRAIA. A GINASTA REBECA ANDRADE *(D)* E A JUDOCA BIA SOUZA *(E)* FORAM AS OUTRAS CAMPEÃS

LUTE COMO UMA GAROTA

JOÃO VÍTOR MARQUES

ENVIADO ESPECIAL A PARIS

A entrada de Ana Patrícia e Duda com a bandeira do Brasil na Cerimônia de Encerramento de ontem representa o que foi a participação brasileira em Paris 2024. Duas mulheres, campeãs, ostentando o principal símbolo nacional para o mundo. Afinal, estes Jogos Olímpicos entram para a história do país como a Olimpíada delas.

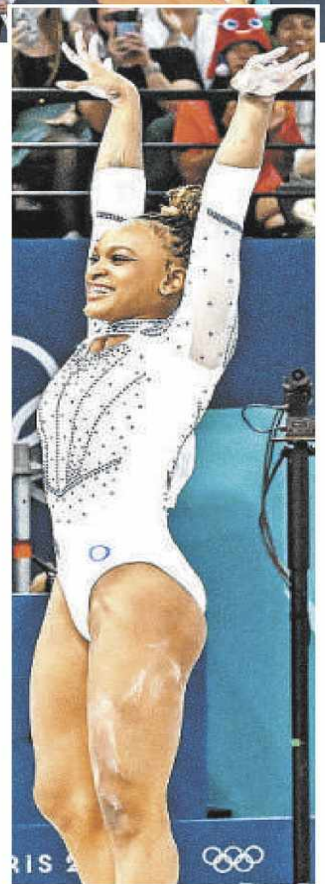
O balanço final desses 19 dias de competição evidencia o protagonismo feminino. Das 20 medalhas conquistadas (três ouros, sete pratas e dez bronzes), 12 foram de mulheres, sete de homens e uma na disputa por equipes mistas no judô. Elas foram as responsáveis pelos ouros da delegação: Bia Souza, no judô; Rebeca Andrade, no solo da ginástica artística; e Ana Patrícia e Duda, no vôlei de praia. É a primeira vez da história do Time Brasil que só mulheres são campeãs.

O desempenho feminino impulsionou os números, que, na prática, ficaram abaixo das projeções do Comitê Olímpico do Brasil (COB). A entidade projetava superar a marca de 300 atletas, mas parou em 289 – a não classificação dos times masculinos de handebol e futebol, por exemplo, ajuda a explicar esse dado. As mulheres foram maioria pela primeira vez: 163 (56,4% do total), ante 126 homens (43,6%).

> Mulheres são protagonistas do Time Brasil nos 19 dias de competições, com 12 das medalhas. Os homens ficaram com sete e uma saiu na disputa por equipes mistas no judô

Em ação, a delegação brasileira alcançou em Paris o segundo maior número de pódios da história, atrás apenas das 21 em Tóquio 2021 (sete de ouro, seis de prata e oito de bronze). A meta do Comitê Olímpico do Brasil (COB), portanto, não foi batida. A entidade projetava estabelecer um novo recorde de medalhas, mas não conseguiu. A grande diferença foi mesmo no número de medalhas douradas, bem longe do recorde alcançado no Japão e também na Rio 2016.

"Detalhes fazem muita diferença entre uma medalha de ouro, de prata, de bronze, um quarto ou um quinto lugar. Se algumas ondas, alguns ventos e algumas situações não tivessem acontecido, a gente teria ainda mais motivos para comemorar", pontuou Ney Wilson, diretor de alto rendimento do COB.

A referência é clara à derrota do surfista Gabriel Medina na semifinal do surfe. Favorito ao ouro, ele caiu precocemente por conta da falta de ondas e ficou com o bronze. O "quase" acompanhou o Brasil em outras várias ocasiões, como com Ana Sátila na canoagem (quarta e quinta colocada em provas do slalom), Hugo Calderano (quarto no tênis de mesa), vôlei feminino (bronze, mas com expectativa de ouro), entre tantos outros. ►►►

INÊS 249

NO ATAQUE

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

BIA FERREIRA ERA FAVORITA AO LUGAR MAIS ALTO DO PÓDIO, MAS FICOU COM O BRONZE

FALTOU ESTRATÉGIA, NÃO SORTE

Apesar de tantos "quases" e de polêmicas de arbitragem, não dá para culpar a sorte. Em comparação com Tóquio, o Brasil de fato chegou a Paris com menos chances reais de medalha, especialmente de ouro. A maioria dos favoritos confirmou o status e algumas surpresas apareceram, mas não o suficiente para superar o recorde de três anos atrás.

Não é que os números tenham sido péssimos. Não ter atingido todas as metas, porém, mostra que há lições com as quais se aprender neste ciclo mais curto, de três anos, desde Tóquio. As entrevistas com atletas – medalhistas ou não – mostram que muitos deles emendaram o fim dos Jogos do Japão com o início da preparação para Paris. Decidiram não tirar tempo de folga para descansar física e mentalmente.

Para alguns, essa estratégia deu errado. A própria Simone Biles, em entrevista após perder o ouro do solo para Rebeca Andrade, disse estar cansada de responder sobre "o que vem a seguir". Quer curtir o momento e descansar. E sugere que as outras, inclusive a brasileira, façam o mesmo.

Alguns brasileiros, por sua vez, sofreram com as consequências da pressão pelo resultado. Favorita ao ouro antes da Olimpíada, Rayssa Leal admitiu que não conseguiu competir no melhor nível justamente por se cobrar demais. No boxe, é unânime a percepção de que o Brasil só ganhou uma medalha – bronze, com Bia Ferreira, que era candidata ao título –, número bem abaixo das projeções, porque os atletas tiveram dificuldades para lidar com as expectativas.

Mais experiente, o multimedalhista Isaquias Queiroz, de 30 anos, precisou se afastar dos treinos em 2023 para ficar perto da família, no litoral baiano, para cuidar da saúde mental. Voltou a tempo de conquistar a prata.

Há, ainda, casos interessantes como o de Alison do Santos. Piu dominou os 400m com barreiras no primeiro semestre. Na Diamond League, chegou a superar os principais rivais. Mas, nos Jogos Olímpicos, viveu um período de instabilidade e, mesmo assim, levou o bronze. Entre os jornalistas, comenta-se que talvez o pico de performance tenha chegado cedo demais. Por motivos técnicos, emocionais, estruturais, financeiros e estratégicos, o ciclo brasileiro pós-pandemia não foi dos melhores.

LOS ANGELES 2028 VEM AÍ

Los Angeles reserva grandes desafios para o Brasil. Daqui a quatro anos, lendas do esporte nacional estarão em reta final de carreira. Aos 30 anos, Isaquias Queiroz garante que vai aos EUA em 2028, mas provavelmente terá de repensar a estratégia. Ele cogita não mais disputar provas em dupla, algo que faz desde a primeira Olimpíada, no Rio.

Rebeca Andrade é outra que pode concentrar energias e se tornar especialista. Ela não quer mais disputar provas de solo e individual geral – duas competições em que foi ao pódio em Paris – por questões físicas. Chegou até a colocar em xeque a participação em mais uma Olimpíada, mas esta decisão será tomada somente mais para frente.

No futebol feminino, a inesperada medalha de prata coloca um ponto final na trajetória de Marta na Seleção. Ao menos ela garante: não jogará nem a Copa do Mundo do Brasil em 2027. Muito menos a Olimpíada no ano seguinte. Aos 38 anos, deve se dedicar aos clubes neste fim de carreira. Bia Ferreira, prata em Tóquio e bronze em Paris, decidiu deixar o boxe olímpico para continuar apenas no profissional.

Por mais medalhas em Los Angeles, a missão é descobrir novos talentos e, principalmente, dobrar a aposta naqueles que ainda podem entregar. Apesar da saída de Thaisa, a Seleção Brasileira Feminina de Vôlei tem jovens de destaque em ascensão; na ginástica, Júlia Soares tentará dar prosseguimento ao legado de bons resultados; no futebol feminino, Arthur Elias é peça-chave para continuar a reformulação tão necessária.

A médio prazo, a fórmula óbvia, se o foco for subir ao pódio mais vezes, é fortalecer os investimentos na base de modalidades como atletismo e natação, que distribuem muitas medalhas e contaram com uma presença no máximo tímida do Brasil em Paris. ■

A EXPECTATIVA ERA QUE RAYSSA LEAL LEVASSE O OURO NO SKATE STREET, MAS ELA FICOU EM TERCEIRO LUGAR NA PROVA

O BRASIL NOS JOGOS

20 medalhas

3 DE OURO

- Bia Souza (judô +78kg)
- Duda e Ana Patrícia (vôlei de praia)
- Rebeca Andrade (solo na ginástica artística)

7 DE PRATA

- Caio Bonfim (marcha atlética 20km)
- Willian Lima (judô –66kg)
- Rebeca Andrade (individual geral na ginástica artística)
- Rebeca Andrade (salto na ginástica artística)
- Tatiana Weston-Webb (surfe)
- Isaquias Queiroz (canoagem velocidade C1 1000m)
- Seleção Brasileira (futebol feminino)

10 DE BRONZE

- Larissa Pimenta (judô –52kg)
- Rayssa Leal (skate street)
- Equipe de ginástica artística
- Equipe mista de judô
- Bia Ferreira (boxe 60kg)
- Gabriel Medina (surfe)
- Augusto Akio (skate park)
- Edival Pontes "Netinho" (taekwondo – 68kg)
- Alison dos Santos (atletismo – 400m com barreiras)
- Seleção Brasileira (vôlei feminino)

PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

- Delegação: 552 pessoas
- 289 atletas
- 163 mulheres
- 126 homens
- 167 dos eventos com participação do Brasil (51%)
- 79 no feminino (52%)
- 74 no masculino (47%)
- 11 modalidades com pódio brasileiro
- Premiação: R$ 4.620.000,00, distribuída pelo COB

ESTRUTURA E LOGÍSTICA DO TIME BRASIL

- 5 contêineres
- 9 cavalos
- 23 barcos
- 70 bicicletas disponibilizadas para transporte
- 50.598 peças de uniforme
- Mais de 600 malas
- 20 toneladas em uniformes e equipamentos
- 5.300 refeições disponibilizadas (203 refeições/dia)

"A ÚLTIMA ENTREVISTA DA MARTA MEXEU COMIGO"

Testemunhar as palavras da camisa 10 do Brasil, após a derrota para os EUA na decisão do ouro, foi um dos grandes momentos vividos pelo jornalista João Vítor Marques, do No Ataque/**Estado de Minas**, que cobriu a Olimpíada ao lado do fotojornalista Leandro Couri

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

À BEIRA DO SENA E COM A TORRE EIFFEL AO FUNDO, JOÃO VÍTOR COBRIU OS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS DESDE O DIA 22 DE JULHO, AO LADO DE LEANDRO COURI *(ACIMA)*

JOÃO VÍTOR MARQUES

ENVIADO ESPECIAL A PARIS

Ver Marta com os olhos marejados me desestruturou. Nesta ainda curta carreira de jornalista, sempre me orgulhei de manter o decoro nas vezes em que ia entrevistar, ou ao menos ter o privilégio de estar no mesmo espaço, de pessoas notáveis. Mas testemunhar a última entrevista da maior da história como atleta olímpica mexeu comigo mais do que eu esperava. Não parecia uma simples despedida. De algum modo, era o fim de uma Era. Um sinal do inequívoco passar do tempo, que abala até os melhores e abrevia a trajetória daqueles que, para os fãs, deveriam ser eternos.

A dramaticidade das palavras talvez ainda não seja capaz de capturar com exatidão o que significou estar ali, em meio a dezenas de jornalistas que disputavam espaço e tentavam se impor para, quem sabe, fazer uma das três, quatro perguntas que Marta respondeu. Tentei, não consegui.

Ao escrever este texto, um par de horas depois, não apenas me lembro das vezes em que acordei de madrugada, aos 12 anos, para acompanhar aquela campanha em Pequim 2008, que também acabou com o vice. Chorei de tristeza duas vezes assistindo a jogos de futebol. Uma foi por uma dura derrota do meu time de coração, que, por decoro, não revelarei aqui. A outra foi o fatídico 1 a 0, com gol de Carli Lloyd nos acréscimos do segundo tempo.

Mais que a sensação agridoce de acompanhar este outro 1 a 0, 16 anos depois, sinto o orgulho de poder ter vivido este momento presencialmente. Foram tantos ao longo desses intermináveis – e ao mesmo tempo tão curtos, já saudosos – 17 dias desde a Cerimônia de Abertura. O tempo, afinal, às vezes não parece algo tão mensurável assim.

Cobrir os Jogos Olímpicos pela segunda vez não tira aquela sensação de novidade. Em Tóquio, três anos atrás, tudo era diferente. Sem torcida, com poucos jornalistas, contato breve com os atletas... Enfim, Paris me apresentou o que de fato é viver uma Olimpíada por completo.

Estar à beira do Sena e presenciar uma Abertura absolutamente revolucionário não foi tão simples assim. Privilégios e gratidão à parte, a organização não conseguiu proporcionar a melhor estrutura de trabalho. Sem internet, sem cadeiras, sem mesas, sem tomadas. Ficamos impossibilitados de trabalhar. Mas vimos a história acontecer. De quebra, acompanhamos o show de Lady Gaga a poucos metros de nós. Passada a tensão da Abertura (e o medo do terrorismo), o grande show ficou reservado para os dias seguintes, quase sempre acompanhado do fotojornalista Leandro Couri.

É impossível falar de Paris 2024 sem mencionar Rebeca Andrade. A maior medalhista olímpica brasileira de todos os tempos tem uma aura que vai além do que podemos acompanhar na TV. Sorri, brinca e lida com a pressão como poucos. Não à toa, conquistou uma outra lenda: Simone Biles.

DERROTA DOÍDA NO VÔLEI

Os dias reservaram também momentos tristes. A derrota da Seleção Brasileira Feminina de Vôlei para os EUA foi o maior anticlímax da cobertura. Aquele ouro era delas. Era nosso. A queda na semifinal, contudo, reservou um dos momentos mais belos, quando Rayssa Leal e Rebeca Andrade abraçaram longamente Gabi e Ana Cristina na zona mista. Do outro lado da porta, Júlia Bergmann, aos prantos, era consolada pela família.

Mas não havia tanto tempo para lamentações. De arena em arena, chegamos a percorrer quase 100 quilômetros em um dia, a pé, de carro, metrô ou bicicleta. E a tristeza quase sempre era precedida da alegria.

Não muito tempo depois da lamentação pela derrota para os EUA na quadra, era hora de vibrar com o pódio espetacular de Isaquias Queiroz na canoagem. Aquele dia reservou momentos curiosos, como quando o atleta se assustou ao ver o filho Sebastian, de 7 anos, não conseguir segurar a medalha. A prata caiu no chão e – pasmem – amassou levemente.

Ter a oportunidade de vivenciar de perto esses momentos é poder humanizar os atletas. Isaquias também é o cara que deixou a canoagem por um tempo para priorizar a família. Bia Souza é aquela mulher com sorriso fácil que você faria de tudo para ser amigo.

Ana Patrícia consegue ser durona, como vimos em quadra, e chorona ao mesmo tempo. Com os amigos, não se contém e deixa a espontaneidade falar mais alto. Em Paris, mostrou-se, também, muito supersticiosa. Ela e a brincalhona Duda usaram o mesmo top, o mesmo short e o mesmo biquíni em todos os jogos. Na saída da entrevista coletiva após o ouro, Pati, inclusive, "brigou" para ficar com o top da sorte – a organização havia pedido para ela assinar e daria outro destino à peça.

Os Jogos Olímpicos de Paris nos mostraram tantas e tantas histórias inspiradoras. E poder vê-las de perto, e poder compartilhá-las com o mundo, é o sonho realizado daquele menino que, no interior da Bahia, não se conformava ao ver Marta sem o ouro. ■

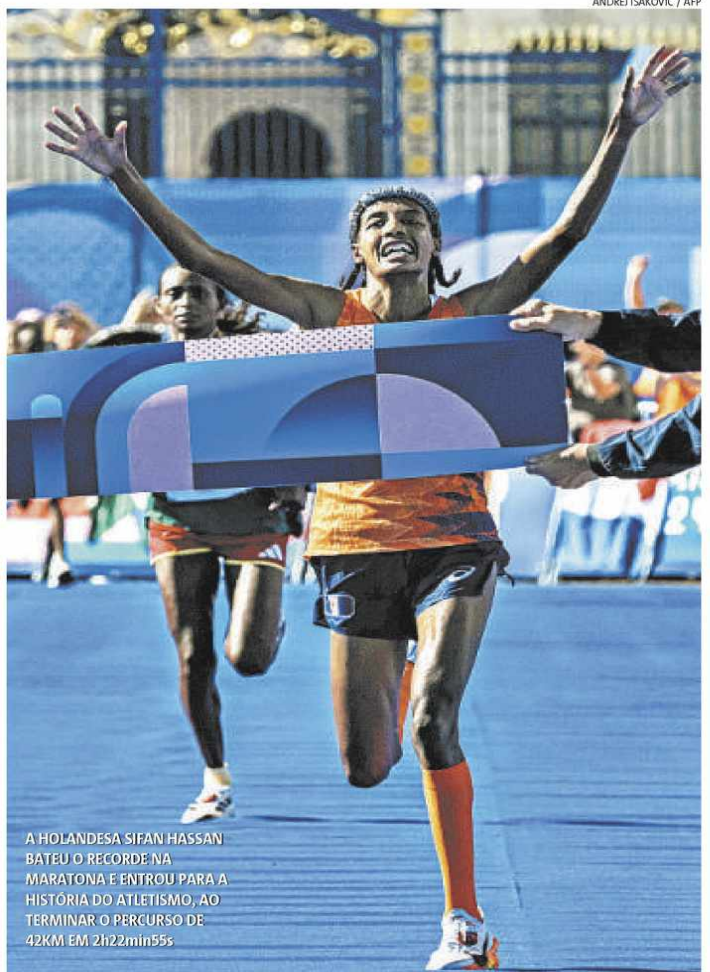
INÊS 249

PARIS 2024

Basquete, vôlei e maratona, todos no feminino, foram algumas das modalidades a receber as últimas medalhas da competição, que teve mais de 9,5 milhões de ingressos vendidos

DAMIEN MEYER / AFP

OURO NO BASQUETE FEMININO, APÓS EMOCIONANTE FINAL DIANTE DA FRANÇA, AS JOGADORAS DOS EUA COMEMORAM O PRIMEIRO LUGAR

ANDREJ ISAKOVIC / AFP

A HOLANDESA SIFAN HASSAN BATEU O RECORDE NA MARATONA E ENTROU PARA A HISTÓRIA DO ATLETISMO, AO TERMINAR O PERCURSO DE 42KM EM 2h22min55s

OS ÚLTIMOS CAMPEÕES

As últimas medalhas da Olimpíada de Paris foram entregues antes da solenidade de encerramento, entre elas a de ouro para a seleção feminina de basquete dos EUA, que venceu a França na final por 67 a 66, em um jogo emocionante, e conquistou seu oitavo título olímpico.

Com isso, o time norte-americano terminou o quadro de medalhas na liderança, empatado em 40 ouros com a China. A delegação americana, no entanto, conseguiu mais pratas que a chinesa (44 contra 27) e mais medalhas no total: 126 a 91. O Japão terminou em terceiro, com 45 medalhas (20 de ouro, 12 de prata e 13 de bronze).

A maratona feminina, realizada pela primeira vez na história no último dia (em vez da masculina), foi vencida pela holandesa Sifan Hassan. A atleta bateu um recorde na prova e entrou para a história do atletismo, ao terminar o percurso de 42km em 2h22m55s.

No handebol masculino, a Dinamarca conquistou a medalha de ouro ao vencer a Alemanha por 39 a 26.

No vôlei feminino, a Itália superou os EUA com certa facilidade, ao fazer 3 sets a 0, com parciais de 25 a 18, 25 a 20 e 25 a 17, enquanto Sérvia e Dinamarca foram coroadas nas competições masculinas de polo aquático e handebol.

Na luta livre foram três medalhas latinas ontem: bronzes para a colombiana Tatiana Rentería e a cubana Milaimy Marín na categoria 76 kg, e o bronze nos 65 quilos para o porto-riquenho Sebastián Rivera.

ESTRELAS FAZEM HISTÓRIA

O lutador cubano Mijaín López conquistou seu quinto ouro consecutivo na luta greco-romana, um feito inédito, e a nadadora americana Katie Ledecky conquistou duas medalhas de ouro (800 metros e 1.500), e agora, com nove, é a mulher mais premiada em Jogos Olímpicos, junto com a ginasta soviética Larissa Latynina.

O nadador francês Léon Marchand fez a torcida local delirar com suas quatro medalhas de ouro; a ginasta Simone Biles recuperou sua saúde mental que a afastou em Tóquio e também seu trono em Paris com três ouros, incluindo a competição individual.

Na pista de atletismo, o sueco Armand Duplantis quebrou novamente o recorde mundial do salto com vara com um voo de 6,25 metros.

SUCESSO DE PÚBLICO

As competições em Paris tiveram um cenário luxuoso: a Torre Eiffel em frente à quadra de vôlei de praia, o Palácio de Versalhes nas provas equestres, o obelisco da Place de la Concorde acompanhando o BMX, sem esquecer as ondas do Taiti, onde o surfista Gabriel Medina protagonizou uma das imagens mais icônicas destes Jogos, levitando sobre as águas, com o braço erguido.

O Sena foi outro protagonista dos Jogos. Apesar dos 1,4 bilhão de euros (R$ 8,42 bilhões na cotação atual), gastos na limpeza do rio, a organização foi forçada a cancelar vários treinos e adiar por um dia o triatlo masculino, embora todas as competições planejadas, incluindo a natação em águas abertas, tenham sido realizadas.

Durante três semanas, os Jogos transformaram Paris em uma cidade amigável, repleta de delegações, voluntários – 45 mil – e espectadores de todo o mundo, sem o temido caos nos transportes. Tudo sob a vigilância de um enorme dispositivo de segurança, que incluía patrulhas mistas da polícia francesa com agentes estrangeiros.

O evento também foi um sucesso de público, apesar dos preços elevados: foram vendidos mais de 9,5 milhões de ingressos, bem acima do recorde anterior de Atlanta-1996, quando foram vendidos 8,3 milhões. ■

QUADRO DE MEDALHAS

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. EUA	40	44	42	126
2. China	40	27	24	91
3. Japão	20	12	13	45
4. Austrália	18	19	16	53
5. França	16	26	22	64
6. Países Baixos	15	7	12	34
7. Grã-Bretanha	14	22	29	65
8. Coreia do Sul	13	9	10	32
9. Itália	12	13	15	40
10. Alemanha	12	13	8	33
20. Brasil	**3**	**7**	**10**	**20**

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

ESTADO DE MINAS
NO ATAQUE
SEGUNDA-FEIRA, 12/8/2024

AU REVOIR, **PARIS!**

HELLO, **LOS ANGELES**

Os Jogos Olímpicos de 2024 já deixam saudade pelas grandes disputas e também pelas belas imagens que ficaram gravadas nas nossas lembranças. A cerimônia de encerramento *(acima)* foi bem menos impactante que a de abertura, mas também foi marcante. As últimas medalhistas foram a etíope Tigst Assefa, a holandesa Sifan Hassan e a queniana Hellen Obiri *(E)*, que ficaram com a prata, o ouro e o bronze, respectivamente, na maratona feminina. Agora, a chama olímpica, carregada pelo nadador francês Leon Marchand *(C)*, vai para Los Angeles, nos EUA, que já se prepara para receber a Olimpíada de 2028, como mostram a prefeita Karen Bass e a ginasta Simone Biles *(D)*. **PÁGINAS 34 a 39**

OLI SCARFF / AFP

LOIC VENANCE / AFP

FRANCK FIFE / AFP